

GAEC Educação S.A. e controladas

*Informações Trimestrais Intermediárias
referentes ao período de três meses
findo em 31 de março de 2016
e Relatório dos Auditores Independentes*

Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes

RELATÓRIO SOBRE A REVISÃO DE INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

Aos Acionistas e Administradores
Gaec Educação S.A.
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações financeiras intermediárias, da GAEC Educação S.A., identificadas como controladora e consolidado, respectivamente, contidas no Formulário de Informações Trimestrais - ITR referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2016, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2016 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três meses findo naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para os períodos de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração dessas informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e de acordo com a norma internacional IAS 34 - *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações financeiras intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - “*Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*”, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações financeiras intermediárias, individuais e consolidadas, incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as demonstrações individual e consolidada do valor adicionado (DVA), referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR, e como informação suplementar pelas IFRSs que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 10 de maio de 2016

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC-2SP 011.609/O-8 F/MG

José Ricardo Faria Gomez
Contador
CRC-1SP 218.398/O-1 T/MG

GAEC EDUCAÇÃO S.A.

BALANÇO PATRIMONIAL LEVANTADO EM 31 DE MARÇO DE 2016

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado			Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015			31/03/2016	31/12/2015		
ATIVO						PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
ATIVOS CIRCULANTES						PASSIVOS CIRCULANTES					
Caixa e equivalentes de caixa	7	1.509	1.411	24.477	25.480	Fornecedores	15	1.956	3.315	19.085	19.606
Aplicações financeiras	7	119.885	153.482	125.647	159.058	Empréstimos e financiamentos	16	103.565	109.399	138.213	124.192
Contas a receber	8 e 30	6.762	8.280	258.352	165.855	Obrigações sociais e salariais	17	6.719	7.097	49.859	46.358
Adiantamentos diversos	9	517	671	13.264	19.001	Obrigações tributárias	18	689	901	8.511	10.690
Dividendos a receber		56.858	56.858	-	-	Adiantamentos de clientes	19	-	-	22.568	21.042
Impostos e contribuições a recuperar	10	2.677	2.029	8.819	8.288	Parcelamento de impostos e contribuições	20	-	-	163	180
Derivativos	31	3.170	12.093	3.170	12.093	Títulos a pagar	21	-	-	3.323	-
Outros ativos circulantes		52	56	10.195	4.349	Dividendos a pagar		15.266	15.266	15.266	15.266
Total do ativo circulante		191.430	234.880	443.924	394.124	Derivativos	31	1.393	-	1.624	-
						Outros passivos circulantes		11	11	604	730
ATIVOS NÃO CIRCULANTES						Total dos passivos circulantes		129.599	135.989	259.216	238.064
Contas a receber	8 e 30	-	-	128.418	123.397	PASSIVOS NÃO CIRCULANTES					
Adiantamentos diversos	9	-	-	4.436	2.983	Empréstimos e financiamentos	16	188.821	201.820	233.067	230.263
Depósitos judiciais	22	43	42	31.191	27.915	Títulos a pagar	21	-	-	25.891	-
Créditos com partes relacionadas	30	-	-	12	12	Parcelamento de impostos e contribuições	20	-	-	3.333	3.387
Impostos e contribuições a recuperar	10	2.090	3.590	6.391	7.525	Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	-	25.315	15.320
Derivativos	31	-	10.725	-	10.725	Provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	22	2.142	2.328	100.232	46.092
Outros ativos não circulantes		-	-	14.751	10.534	Derivativos	31	4.469	-	4.469	-
Investimentos	12	799.490	716.985	-	-	Outros passivos não circulantes		-	-	484	533
Imobilizado	13	4.597	3.901	211.126	145.958	Total dos passivos não circulantes		195.432	204.148	392.791	295.595
Intangível	14	13.835	12.132	498.212	452.604			325.031	340.137	652.007	533.659
Total dos ativos não circulantes		820.055	747.375	894.537	781.653	TOTAL DOS PASSIVOS					
						PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
TOTAL DOS ATIVOS		1.011.485	982.255	1.338.461	1.175.777	Capital social	23	496.411	496.411	496.411	496.411
						Reserva de capital		1.231	1.231	1.231	1.231
						Reserva de lucros		217.191	217.191	217.191	217.191
						Ações em tesouraria		(11.568)	(3.149)	(11.568)	(3.149)
						Ajuste de avaliação patrimonial		(69.566)	(69.566)	(69.566)	(69.566)
						Lucros acumulados		52.755	-	52.755	-
						Total do patrimônio líquido		686.454	642.118	686.454	642.118
						TOTAL DOS PASSIVOS E DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO		1.011.485	982.255	1.338.461	1.175.777

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

GAEC EDUCAÇÃO S.A.DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO
PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016
Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
RECEITA LÍQUIDA	25	629	581	235.289	218.018
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	26	(3.590)	(5.443)	(121.867)	(100.583)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO		<u>(2.961)</u>	<u>(4.862)</u>	<u>113.422</u>	<u>117.435</u>
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS					
Comerciais	26	(398)	(188)	(13.244)	(13.878)
Gerais e administrativas	26	(350)	(315)	(43.997)	(40.129)
Resultado de equivalência patrimonial	12	61.874	69.755	-	-
Outras (despesas) receitas operacionais	26	700	351	(2.217)	(2.000)
		<u>61.826</u>	<u>69.603</u>	<u>(59.458)</u>	<u>(56.007)</u>
RESULTADO OPERACIONAL ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO		<u>58.865</u>	<u>64.741</u>	<u>53.964</u>	<u>61.428</u>
Resultado financeiro	28	(6.110)	(905)	(1.159)	2.401
LUCRO ANTES DE IMPOSTOS		<u>52.755</u>	<u>63.836</u>	<u>52.805</u>	<u>63.829</u>
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	11	-	-	(50)	7
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO		<u><u>52.755</u></u>	<u><u>63.836</u></u>	<u><u>52.755</u></u>	<u><u>63.836</u></u>
LUCRO DO PERÍODO ATRIBUÍVEL À Proprietários da controladora		52.755	63.836	52.755	63.836
LUCRO POR AÇÃO		0,64	0,77	0,64	0,77

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

GAEC EDUCAÇÃO S.A.

DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE
PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016
Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
LUCRO LÍQUIDO DO PERÍODO	<u>52.755</u>	<u>63.836</u>	<u>52.755</u>	<u>63.836</u>
RESULTADO ABRANGENTE TOTAL DO PERÍODO	<u>52.755</u>	<u>63.836</u>	<u>52.755</u>	<u>63.836</u>
RESULTADO ABRANGENTE DO PERÍODO ATRIBUÍVEL À				
Proprietários da controladora	52.755	63.836	52.755	63.836

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

GAEC EDUCAÇÃO S.A.

DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016

Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Capital	Reserva de capital	Ações em tesouraria	Reserva de lucros		Ajuste de avaliação patrimonial	Lucros acumulados	Total do patrimônio líquido
				Reserva legal	Retenção de lucros	Ágio em transações de capital		
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	496.411	1.232	(11)	10.168	158.068	(69.566)	-	596.302
Realização plano de incentivo	-	(1)	1	-	-	-	-	-
Lucro do período	-	-	-	-	-	-	63.836	63.836
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2015	<u>496.411</u>	<u>1.231</u>	<u>(10)</u>	<u>10.168</u>	<u>158.068</u>	<u>(69.566)</u>	<u>63.836</u>	<u>660.138</u>
SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	<u>496.411</u>	<u>1.231</u>	<u>(3.149)</u>	<u>13.378</u>	<u>203.813</u>	<u>(69.566)</u>	<u>-</u>	<u>642.118</u>
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	(8.419)	-	-	-	-	(8.419)
Lucro do período	-	-	-	-	-	-	52.755	52.755
SALDOS EM 31 DE MARÇO DE 2016	<u>496.411</u>	<u>1.231</u>	<u>(11.568)</u>	<u>13.378</u>	<u>203.813</u>	<u>(69.566)</u>	<u>52.755</u>	<u>686.454</u>

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

GAEC EDUCAÇÃO S.A.

**DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016
Valores expressos em milhares de reais - R\$**

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS					
Lucro líquido do período		52.755	63.836	52.755	63.836
Ajustes por:					
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	26	-	-	6.970	7.824
Atualização depósito judicial	22	(1)	-	(812)	(580)
Depreciação e amortização	26	1.055	635	8.515	7.110
Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	13/14	30	-	1.418	4
Equivalência patrimonial	12	(61.874)	(69.755)	-	-
Perda com investimento		-	-	36	-
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos, parcelamento impostos		10.439	1.824	12.932	4.234
Constituição, atualização e reversão de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	26	(186)	(76)	3.067	2.792
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	28	-	166	1.071	183
Receita com ajuste a valor presente e correção monetária FIES		-	-	(6.433)	-
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	11	-	-	50	(7)
		2.218	(3.370)	79.569	85.396
Varição nos ativos e passivos operacionais:					
Redução (aumento) de contas a receber		1.518	3.012	(83.642)	(66.665)
Redução de adiantamentos diversos		154	8	6.502	10.174
Aumento de depósitos judiciais	22	-	-	(2.224)	(1.984)
Redução (aumento) de impostos e contribuições a recuperar		852	(28)	1.307	(428)
Redução (aumento) de outros ativos		4	9	(320)	(4.339)
(Redução) aumento de fornecedores		(1.359)	157	(2.494)	5.547
(Redução) aumento de obrigações tributárias, sociais e salários		(590)	1.061	(2.387)	(164)
(Redução) aumento de adiantamento de clientes		-	-	625	(3.596)
Redução de parcelamento de impostos e contribuições		-	-	(104)	(92)
Redução de provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	22	-	(40)	(1.053)	(1.879)
Redução de outros passivos		-	-	(175)	(739)
		579	4.179	(4.396)	(64.165)
Juros pagos		(3.974)	(1.059)	(6.256)	(3.695)
Imposto de renda e contribuição social pagos		-	-	(268)	-
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades operacionais		(1.177)	(250)	(10.920)	17.536
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO					
Aumento de capital em controlada	12	(20.631)	(3.370)	-	-
Aquisições de controladas líquidas dos caixas adquiridos		-	-	5.251	-
Resgate de aplicações financeiras		38.005	6.205	38.464	30.440
Rendimento de aplicações financeiras		(4.408)	(950)	(4.956)	(3.565)
Aquisição de ativo imobilizado	13	(925)	(437)	(9.214)	(17.545)
Aquisição de ativo intangível	14	(2.559)	(1.914)	(4.759)	(2.842)
Dividendos recebidos		-	7.130	-	-
Caixa líquido gerado nas atividades de investimento		9.482	6.664	24.786	6.488
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO					
Empréstimos e financiamentos					
Captações.		3.539	-	3.539	-
Amortizações.		(3.327)	(8.559)	(9.989)	(14.231)
Ações em tesouraria		(8.419)	-	(8.419)	-
Caixa líquido aplicado nas atividades de financiamento		(8.207)	(8.559)	(14.869)	(14.231)
(REDUÇÃO) AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		98	(2.145)	(1.003)	9.793
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES					
Caixa e equivalente de caixa no início do período		1.411	3.304	25.480	15.867
Caixa e equivalente de caixa no fim do período		1.509	1.159	24.477	25.660
(REDUÇÃO) AUMENTO DE CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA		98	(2.145)	(1.003)	9.793

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

GAEC EDUCAÇÃO S.A.DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016
Valores expressos em milhares de reais - R\$

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
RECEITA					
Receita de produtos e serviços	25	704	634	240.128	222.763
Outras receitas		36	-	1.703	1.412
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	26	-	-	(6.970)	(7.824)
INSUMOS ADQUIRIDOS POR TERCEIROS					
Custo dos produtos e serviços		-	-	(1.375)	(606)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(386)	(1.956)	(35.494)	(27.742)
VALOR ADICIONADO BRUTO		354	(1.322)	197.992	188.003
Depreciação e amortização	26	(1.055)	(635)	(8.515)	(7.110)
VALOR ADICIONADO LIQUIDO		(701)	(1.957)	189.477	180.893
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA					
Resultado de equivalência patrimonial	12	61.874	69.755	-	-
Receitas financeiras	28	10.244	1.097	22.848	8.733
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR		71.417	68.895	212.325	189.626
VALOR ADICIONADO DISTRIBUIDO		71.417	68.895	212.325	189.626
Pessoal					
Remuneração direta		1.193	2.283	82.222	74.154
Benefícios		233	142	5.118	4.210
FGTS		89	67	6.988	5.815
Impostos, taxas e contribuições					
Federais		719	438	20.731	18.454
Estaduais		-	-	148	5
Municipais		23	23	5.189	5.436
Remuneração de capitais de terceiros					
Juros		16.354	2.002	24.006	6.332
Aluguéis		51	104	15.168	11.384
Remuneração de capitais próprios		52.755	63.836	52.755	63.836
Lucro do período		52.755	63.836	52.755	63.836

As notas explicativas são parte integrante das informações financeiras intermediárias.

GAEC EDUCAÇÃO S.A. E CONTROLADAS

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA O PERÍODO DE TRÊS MESES FINDO EM 31 DE MARÇO DE 2016 (Em milhares de Reais - R\$, exceto quando indicado de outra forma)

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A GAEC Educação S.A. (“GAEC” ou “Sociedade”), com sede e foro na cidade de São Paulo, estado de São Paulo, constituída em 03 de dezembro de 2007, é uma sociedade anônima de capital aberto registrada na Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros de São Paulo (“BMF&BOVESPA S.A.”), sob o código ANIM3 que tem por objeto a prestação de serviços de assessoramento, consultoria e gestão a empresas e a participação direta e indireta no capital de empresas que atuam em:

- (a) Administração de instituições de ensino e auxílio às atividades de apoio à educação.
- (b) Prestação de serviços de ensino em nível fundamental, médio, superior, incluindo cursos livres, de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado, extensão universitária, especialização, cursos à distância, bem como a realização de pesquisa, seminários, palestras e eventos culturais.
- (c) Organização de congressos, seminários, edição e impressão de livros, jornais e outras publicações e serviços de informação na internet como portais, provedores de conteúdo e outros, a distribuição de vídeo e de programas de televisão.
- (d) Prestação de serviços de consultoria na área de inovação tecnológica, testes e análises técnicas, incluindo laboratório de calibração e ensaios elétricos, de metrologia, de materiais, de fundição e ferramentaria.

As controladas diretas e indiretas da Sociedade estão sumariadas na nota explicativa 2.3.

As controladas MGE e Sociesc oferecem cursos na modalidade de Ensino a Distância (EAD) no nível técnico, graduação e pós-graduação em âmbito nacional. No período de três meses findo em 31 de março de 2016, as controladas possuem um total de 177 polos.

Aquisição da Sociedade Educacional de Santa Catarina “Sociesc”

Em 1º de fevereiro de 2016, após a aprovação do CADE (Conselho de Administração de Defesa Econômica), a Sociedade, através de sua controlada PGP Educação S.A., consumou a transação celebrada em 18 de dezembro de 2015 através de Instrumento Particular de Investimento, Reestruturação da Sociesc e outras avenças, que resultou na titularidade de todos os direitos sobre a Sociedade Educacional de Santa Catarina (“Sociesc”), uma das maiores referências de ensino de qualidade na região sul do país com cerca de 15,3 mil alunos, em cursos presenciais de educação superior, pós-graduação, ensino fundamental, ensino médio e modalidade à distância.

Reestruturação Societária

Em 30 de março de 2016, a controlada Sociesc efetuou cisão parcial de seus ativos e passivos, no montante líquido de R\$36, com o objetivo de melhor alocar algumas atividades de pesquisa e inovação que eram desenvolvidas diretamente por ela e passaram a ser desenvolvidas por um outro Instituto que também desenvolve tais atividades para as demais escolas do grupo. Em razão de ser uma entidade sem fins lucrativos o acervo líquido foi reconhecido no resultado do exercício.

Segue abaixo a parcela cindida:

	<u>Valores vertidos</u>
<u>Ativos</u>	
Outros ativos circulantes	31
Recursos financeiros referentes a projetos de pesquisa	4.122
<u>Passivos</u>	
Projetos de pesquisas a realizar e outros	4.117
Ativos líquidos cindidos	<u><u>36</u></u>

Comparabilidade

A demonstração do resultado para o período de três meses findo em 31 de março de 2015 não incluem o resultado da investida Sociesc, a qual passou a ser consolidado a partir de 1º de fevereiro de 2016.

Portanto, a leitura das informações financeiras deve considerar esses aspectos.

2. APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

2.1. Declaração de conformidade (com relação às normas IFRSs e às normas do CPC)

As informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas, identificadas como controladora e consolidado compreendem:

- As informações financeiras intermediárias individuais e consolidadas elaboradas e apresentadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) - Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board - IASB, e de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, identificadas como “Controladora” e “Consolidado”.

As práticas contábeis adotadas no Brasil compreendem aquelas incluídas na legislação societária brasileira e os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC e pela Comissão de Valores Mobiliários - CVM.

2.2. Base de elaboração

As informações financeiras intermediárias foram elaboradas com base no custo histórico, exceto por determinados instrumentos financeiros mensurados pelos seus valores justos. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contra prestações pagas em troca de ativos na data de aquisição.

2.3. Bases de consolidação e investimentos em controladas

As informações financeiras intermediárias consolidadas incluem as informações financeiras intermediárias da Sociedade e de suas controladas. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e é interrompida a partir da data em que o controle termina.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Sociedade mantinha as seguintes controladas, diretas e indiretas:

Nome da controlada	Participação %	
	31/03/2016	31/12/2015
<u>Controladas diretas</u>		
Minas Gerais Educação S.A. ("MGE")	100	100
Instituto Mineiro de Educação e Cultura Uni-BH S.A. ("IMEC")	100	100
Instituto de Educação e Cultura Unimonte S.A. ("Unimonte")	100	100
VC Network Educação S.A. ("VC Network")	100	100
BR Educação Executiva S.A. ("BR Educação")	100	100
Posse Gestão Patrimonial S.A. ("PGP Gestão")	99,99	99,99
<u>Controladas indiretas</u>		
UNA Gestão Patrimonial S.A. ("UNA GP")	100	100
HSM do Brasil S.A. ("HSM Brasil")	100	100
PGP Educação S.A. ("PGP Educação") (*)	100	100
AMC Serviços Educacionais Ltda. ("USJT")	100	100
Sociedade Educacional de Santa Catarina ("Sociesc")	100	-

(*) PGP Educação S.A. é a nova nomenclatura da antiga HSM Educação S.A.

2.4. Apresentação de relatórios por segmentos operacionais

O relatório por segmentos operacionais é apresentado de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, que é o Conselho de Administração, responsável, inclusive, pela tomada das decisões estratégicas da Sociedade.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

Não ocorreram mudanças nas políticas contábeis das informações trimestrais consolidadas ou individuais para o período de três meses findo em 31 de março de 2016, bem como nos métodos de cálculos utilizados em relação àquelas apresentadas nas Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2015.

As informações financeiras intermediárias devem ser lidas em conjunto com as Demonstrações Financeiras anuais publicadas.

4. ADOÇÃO DAS NOVAS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATÓRIO FINANCEIRO (IFRS)

As novas normas e alterações às IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor não tem impacto relevante sobre as informações trimestrais da Sociedade e de suas controladas.

5. COMBINAÇÃO DE NEGÓCIO

5.1. Aquisição da Sociedade Educacional de Santa Catarina “Sociesc”

Em 18 de dezembro de 2015, a Sociedade através de sua controlada PGP Educação S.A. celebrou Instrumento Particular de Investimento, Reestruturação da Sociesc e outras avenças, que resultará na titularidade de todos os direitos sobre a Sociedade Educacional de Santa Catarina (“Sociesc”), uma das maiores referências de ensino de qualidade na região sul do país com cerca de 15,3 mil alunos, em cursos presenciais de educação superior, pós-graduação, ensino fundamental, ensino médio e modalidade à distância. A transação efetivou-se em 1º de fevereiro de 2016, após a aprovação do CADE (Conselho de Administração de Defesa Econômica).

5.2. Contrapartidas transferidas

Pelo negócio jurídico a controlada da Sociedade desembolsará R\$52.500 a ser liquidado em 180 parcelas mensais iguais e sucessivas, corrigidas anualmente pelo INPC a partir da data de fechamento do negócio (1º de fevereiro de 2016, data da aprovação do CADE), com vencimento no 10º dia de cada mês. O valor presente desta operação é de R\$ 28.727.

5.3. Ativos adquiridos e passivos reconhecidos na data de aquisição

A Sociedade e seus consultores ainda não finalizaram a apuração de todos os ativos e passivos a valor justo, em especial os ativos intangíveis, e conseqüentemente o valor final do ágio ou compra vantajosa decorrentes da transação.

Apesar disso já foram identificados e registrados alguns ajustes em ativos e passivos para refletirem seus valores justos, representados pelas contingências acerca de lançamentos fiscais da Sociesc, e pela mais valia do imóvel que abriga o Campus Curitiba, que garante judicialmente tais discussões fiscais.

	Valor de livros	Ajustes de aquisição	Valor justo
<u>Ativos</u>			
Caixa e equivalentes de caixa	5.542	-	5.542
Outros ativos circulantes	17.183	-	17.183
Outros ativos não circulantes	12.450	-	12.450
Imobilizado	35.184	29.428	64.612
Intangível	1.890	-	1.890
<u>Passivos</u>			
Outros passivos circulantes	31.117	-	31.117
Outros passivos não circulantes	21.603	10.006	31.609
Provisões para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	106.897	(54.807)	52.090
Ativos líquidos adquiridos	<u>(87.368)</u>	<u>74.229</u>	<u>(13.139)</u>

5.4. Ágio gerado na aquisição (estimativa preliminar)

	01/02/2016
	<u>Valor adquirido</u>
Contrapartida a ser transferida na aquisição (*)	28.727
(-) Valor justo de passivos / (ativos) líquidos adquiridos identificados até o momento	13.139
Estimava preliminar do ágio gerado na aquisição	<u>41.866</u>

Conforme comentado no item anterior, para o período de três meses findo em 31 de março de 2016, foi apurado um ágio preliminar na aquisição da Sociesc. Ainda estão sendo apurados eventuais valores relativos a marcas, licenças, carteira de clientes e ao benefício das sinergias esperadas, crescimento futuro esperado das receitas, desenvolvimento futuro dos mercados e mão-de-obra, bem como potenciais benefícios fiscais decorrentes de reestruturação societária.

(*) A transação foi pactuada considerando uma dívida líquida de R\$30.000, a qual era efetivamente de R\$37.493 na data do fechamento da transação. A consequente diferença será reembolsada pelos vendedores, conforme estabelecido no contrato que regula a transação entre as partes.

5.5. Saída de caixa líquida na aquisição da controlada

	01/02/2016
Contrapartidas pagas em caixa	291
(-) Saldos de caixa e equivalentes de caixa adquiridos	<u>(5.542)</u>
Caixa adquirido líquido	<u>(5.251)</u>

6. REAPRESENTAÇÃO DA DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO

Para melhor apresentação de nossas demonstrações financeiras referentes ao período de três meses findo em 31 de março de 2016, reclassificamos os valores de deduções e devoluções da linha de materiais, energias, serviços e outros para a linha de receita de serviços prestados, da demonstração do valor adicionado para o período comparativo findo 31 de março de 2015.

	Item	Anteriormente apresentado 31/03/2015	Ajuste	Reapresentado 31/03/2015
RECEITA				
Receita de produtos e serviços	25	301.876	(79.113)	222.763
Outras receitas		1.412	-	1.412
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa		(7.824)	-	(7.824)
INSUMOS ADQUIRIDOS POR TERCEIROS				
Custo dos produtos e serviços		(606)	-	(606)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros		(106.855)	79.113	(27.742)
VALOR ADICIONADO BRUTO		<u>188.003</u>	<u>-</u>	<u>188.003</u>

7. CAIXA, EQUIVALENTES DE CAIXA E APLICAÇÕES FINANCEIRAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Caixa e bancos	20	34	5.353	1.772
Aplicações financeiras - Operações	1.489	1.377	19.124	23.708
Total do caixa e equivalentes de caixa	<u>1.509</u>	<u>1.411</u>	<u>24.477</u>	<u>25.480</u>
Aplicações financeiras - Investimento	119.885	153.482	125.647	159.058
Total das aplicações financeiras	<u>119.885</u>	<u>153.482</u>	<u>125.647</u>	<u>159.058</u>

As aplicações financeiras são classificadas na categoria de instrumentos financeiros como empréstimos e recebíveis. São representadas por Certificados de Depósito Bancário (CDB), os quais possuem rentabilidade entre 82,53% a 100,00% do CDI, variando conforme o prazo de permanência dos recursos em conta e por fundos de investimentos exclusivos para empresas do Grupo Anima, cuja rentabilidade dos últimos doze meses esteve entre 99,86% e 100,44% do CDI, todos de liquidez imediata.

8. CONTAS A RECEBER

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
FIES - Financiamento Estudantil (a)	301.115	219.293
Mensalidades a receber (b)	128.547	121.480
Títulos em cobrança (c)	30.026	20.550
Eventos (d)	2.087	3.026
Pronatec Bolsa-Formação (e)	4.217	427
Aluguéis, serviços e outros	10.785	3.874
Total	<u>476.777</u>	<u>368.650</u>

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - Demais contas a receber (f)	(75.910)	(67.428)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa - FIES (g)	(14.097)	(11.970)
Total	(90.007)	(79.398)
Total geral contas a receber	386.770	289.252
Ativo circulante	258.352	165.855
Ativo não circulante	128.418	123.397

A Sociedade e suas controladas adotam como política contábil a baixa dos títulos vencidos acima de dois anos, embora continuem os esforços para seu recebimento.

- (a) Referem-se a mensalidades financiadas pelo programa governamental FIES - Fundo de Financiamento Estudantil ainda não recebidas, líquidas do ajuste a valor presente. O FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação repassa estes valores através de créditos que são utilizados para compensação de impostos e contribuições federais, podendo ainda estes créditos serem recomprados pelo Fundo. Em 29 de dezembro de 2015 a Sociedade e suas controladas MGE, IMEC, UNIMONTE e USJT, por meio da ABRAES (Associação Brasileira para o desenvolvimento da Educação Superior), firmou acordo judicial onde MEC (Ministério da Educação) e FNDE assumiram o compromisso de quitar integralmente o saldo remanescente devido para as controladas da Sociedade em três parcelas corrigidas monetariamente por índice de inflação: 25% do saldo até 30 de junho de 2016, 25% do saldo até 30 de junho de 2017 e 50% do saldo até 30 de junho de 2018. Em tal acordo o MEC e FNDE também garantiram voltar a adotar o mesmo cronograma de repasse mensal a todas as Instituições de Ensino, independentemente da quantidade de alunos inscritos no FIES. O ajuste a valor presente foi calculado sobre o saldo de contas a receber que compõe o acordo celebrado, cujos valores a vencer foram trazidos a valor presente à taxa de 3,2% a.a. (livre de risco), e está sendo revertido de forma proporcional aos saldos e datas de pagamentos acordados.
- (b) Referem-se a mensalidades emitidas, porém ainda não recebidas, mensalidades que inicialmente haviam sido registradas como FIES no ano de 2014 e anteriores, mas cujos contratos não foram aditados pelos alunos junto ao FNDE e que foram reclassificadas para esta conta e cobradas diretamente dos alunos, além de acordos firmados com estudantes com referência a mensalidades vencidas.
- (c) Referem-se a mensalidades renegociadas, acrescidas de juros e atualização monetária, pelos índices contratuais, registradas pelo regime de competência. Tais renegociações ocorrem, principalmente, por meio de cheques pré-datados e cartões de crédito, e no caso da controlada USJT e Sociesc, por meio de boletos. Nesta conta, figuram também cheques devolvidos que são enviados para empresa de cobrança terceirizada.
- (d) Referem-se a promoção e organização de congressos, seminários, festivais e demais eventos culturais, nacionais e internacionais.
- (e) Referem-se as mensalidades a receber do bolsa-formação do Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - PRONATEC criado pelo Governo Federal com o objetivo de ampliar a oferta de cursos técnicos e facilitar o acesso à educação profissionalizante para quem já concluiu o ensino médio.

- (f) A Sociedade e suas controladas constituem provisão para créditos de liquidação duvidosa através de uma análise do saldo dos clientes por carteira e as respectivas aberturas por faixas de atraso, sendo considerado o histórico de inadimplência, as negociações em andamento e as perspectivas de recebimento futuro em um cenário conservador. Nessa metodologia, a cada faixa de atraso de cada carteira é atribuído um percentual de probabilidade de perda, a qual é recorrentemente provisionada. No decorrer do exercício de 2015, a administração da Sociedade elevou os percentuais de provisão para perda sobre as mensalidades de graduação, e sobre as mensalidades dos alunos que não obtiveram aditamento do programa FIES, a alteração dos percentuais reflete o aumento dos prazos de recebimento e a piora no ambiente macroeconômico do país.
- (g) A Sociedade constitui provisão para créditos de liquidação duvidosa para os valores gerados no âmbito do FIES, de acordo com as estimativas de perda associadas aos alunos contemplados pelo Programa. As controladas da Sociedade são responsáveis por uma parcela de uma eventual inadimplência do aluno para com o FNDE, de acordo com a modalidade de contrato e a data em que foram celebrados. Para os contratos garantidos pelo Fundo de Garantia de Operações de Crédito Educativa - FGEDUC, as entidades contribuem com 7% da receita para os contratos assinados até 3 de abril de 2012 e de 6,25% para os contratos assinados após esta data para a constituição de tal fundo garantidor que arcará com 90% da inadimplência que ocorrer e a Sociedade arcará com 15% sobre os restantes 10% de inadimplência. Para os contratos antigos e não garantidos pelo FGEDUC, a Sociedade é responsável por 15% do total de uma eventual inadimplência do aluno e o FNDE responsável pelo restante. Desta forma, a provisão para devedores duvidosos sobre o FIES é constituída sobre os montantes não cobertos pelo FGEDUC, tanto o total dos contratos antigos e sem FGEDUC quanto os 10% não cobertos pelos contratos com FGEDUC. A provisão é equivalente a 2% do valor financiado de FIES não garantido pelo FGEDUC, o que é considerado suficiente pela administração da Sociedade e de suas controladas para fazer frente a fração de 15% da inadimplência pela qual as entidades são responsáveis. Esta conta de provisão não contém saldos relativos ao FGEDUC, os quais são reduzidos diretamente do contas a receber como contrapartida das despesas citadas acima para constituição do Fundo (R\$4.601 em 31 de março de 2016 e R\$3.202 em 31 de março de 2015).

O saldo de contas a receber por data de vencimento está distribuído conforme segue no quadro abaixo, onde também são demonstrados os percentuais médios de perda estimada por faixa de vencimento utilizados em nossa política:

	Consolidado				
	31/03/2016				
	Saldo do contas a receber	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	% Perda por faixa de atraso	Saldo líquido	% (*)
FIES					
A vencer	263.694	-	-	263.694	68,18%
Vencido	37.421	-	-	37.421	9,68%
Perda de crédito					
FIES (g)	-	(14.097)	-	(14.097)	(3,64%)
PRONATEC	4.217	-	-	4.217	1,09%
A vencer	44.945	(4.195)	9,33%	40.750	10,54%
Vencidos:					
Até 180 dias	53.735	(11.600)	21,59%	42.135	10,89%
De 181 a 360 dias	33.943	(24.421)	71,95%	9.522	2,46%
De 361 a 720 dias	38.822	(35.694)	91,94%	3.128	0,81%
Total	476.777	(90.007)	18,88%	386.770	100%

- (*) Refere-se ao percentual de participação em relação ao total do contas a receber por faixa de vencimento.

	Consolidado				
	31/12/2015				
	Saldo do contas a receber	Provisão para créditos de liquidação duvidosa	% Perda por faixa de atraso	Saldo líquido	% (*)
FIES					
A vencer	165.944	-	-	165.944	57,37%
Vencido	53.349	-	-	53.349	18,44%
Perda de crédito FIES (g)	-	(11.970)	-	(11.970)	(4,14%)
PRONATEC	427	-	-	427	0,15%
A vencer	27.255	(3.729)	13,68%	23.526	8,13%
Vencidos:					
Até 180 dias	53.996	(13.145)	24,34%	40.851	14,12%
De 181 a 360 dias	40.798	(26.423)	64,77%	14.375	4,97%
De 361 a 720 dias	26.881	(24.131)	89,77%	2.750	0,96%
Total	<u>368.650</u>	<u>(79.398)</u>	<u>21,54%</u>	<u>289.252</u>	<u>100%</u>

(*) Refere-se ao percentual de participação em relação ao total do contas a receber por faixa de vencimento.

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa no período é como segue:

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Saldo no início do período	79.398	52.201
Provisão crédito liquidação duvidosa do período (i)	6.970	7.824
Combinação de negócio Sociesc	8.315	-
Títulos baixados no período (ii)	(4.676)	(3.690)
Títulos recuperados no período (iii)	-	1.966
Saldo final	<u>90.007</u>	<u>58.301</u>

(i) Refere-se a adições à provisão para créditos de liquidação duvidosa do período;

(ii) Refere-se a títulos baixados vencidos há mais de dois anos;

(iii) Refere-se a títulos baixados e que foram recuperados.

9. ADIANTAMENTOS DIVERSOS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Aluguel	-	-	11.240	9.957
Fornecedores	362	357	5.075	1.915
Funcionários - férias	155	314	586	9.475
Outros	-	-	799	637
Total	<u>517</u>	<u>671</u>	<u>17.700</u>	<u>21.984</u>
Ativo circulante	517	671	13.264	19.001
Ativo não circulante	-	-	4.436	2.983

10. IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES A RECUPERAR

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
IRRF (a)	4.589	5.446	8.621	9.196
Antecipação de IRPJ (b)	-	-	2.361	2.646
Antecipação de CSLL (b)	-	-	941	928
PIS/COFINS/CSLL	174	169	2.103	2.240
Outros	4	4	1.184	803
Total	4.767	5.619	15.210	15.813
Ativo circulante	2.677	2.029	8.819	8.288
Ativo não circulante	2.090	3.590	6.391	7.525

(a) Refere-se principalmente a Imposto de Renda retido sobre as aplicações financeiras.

(b) Referem-se principalmente às antecipações de imposto de renda e contribuição social calculados com base no lucro real das controladas da Sociedade. A controlada UNA possui valores a compensar relativos às antecipações de imposto de renda e contribuição social dos exercícios de 2000 e 2001 que foram incluídos no parcelamento do REFIS IV (Programa de Recuperação Fiscal, instituído pela Lei nº 11.941/09) que foi quitado e para o qual um pedido de restituição foi protocolado junto a RFB (Receita Federal do Brasil). A atualização está sendo realizada pela taxa de juros SELIC (Sistema Especial de Liquidação e Custódia).

11. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL - CORRENTES E DIFERIDOS11.1. Imposto de renda e contribuição social diferidos

Ativo - A Sociedade e suas controladas possuem créditos fiscais de IRPJ sobre prejuízos fiscais e CSLL sobre base negativa, no montante de R\$112.873 (R\$101.810 em 31 de dezembro de 2015) na controladora e R\$213.859 (R\$199.569 em 31 de dezembro de 2015) no consolidado, não sujeitos a prazo prescricional, para os quais não foram constituídos impostos diferidos ativos. A constituição dos ativos diferidos somente ocorre quando há segurança razoável da realização destes créditos.

Passivo - Os saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos referem-se a:

- (i) Impostos e contribuições relativos à diferença entre o valor contábil dos imóveis reavaliados em 2007 e da apropriação de mais valia do ativo realizada em 2009, e sua correspondente base fiscal pelo valor original, o que se constitui uma diferença temporária e dá origem a uma obrigação fiscal diferida a ser realizada proporcionalmente à realização dos respectivos bens.
- (ii) Impostos e contribuições relativos à diferença entre o valor contábil e o valor justo dos ativos alocados em combinação de negócios na aquisição da HSM do Brasil, PGP Educação e Sociesc, que dá origem a uma obrigação fiscal diferida a ser realizada na alienação do negócio ou na realização dos ativos alocados.

A movimentação dos saldos passivos no período de três meses findo em 31 de março de 2016, foi como segue:

	Consolidado			
	Saldo inicial	Movimentação		Saldo final
	31/12/2015	Combinação de negócio	Efeito no resultado	31/03/2016
Imposto de renda	11.264	7.357	(8)	18.613
Contribuição social	4.056	2.649	(3)	6.702
Total	15.320	10.006	(11)	25.315

11.2. Conciliação da taxa efetiva

A reconciliação entre a despesa de imposto de renda e contribuição social pelas alíquotas nominal e efetiva está demonstrada a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Lucro antes de IR e CS	52.755	63.836	52.805	63.829
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
IR e CS pela alíquota fiscal combinada	(17.937)	(21.704)	(17.954)	(21.702)
Ajustes ao resultado:				
Equivalência patrimonial	21.038	23.717	-	-
Incentivo fiscal - PROUNI (a)	-	-	22.545	27.332
Créditos tributários não constituídos	(3.699)	(1.560)	(5.786)	(2.424)
Compensação prejuízo fiscal/base negativa	-	-	-	11
Isenção fiscal (entidade sem fins lucrativos) (b)	-	-	86	-
Outras adições e exclusões	598	(453)	1.059	(3.210)
Imposto de renda e contribuição social calculado	-	-	(50)	7
IR e CS corrente no resultado do período	-	-	(61)	(18)
IR e CS diferido no resultado do período	-	-	11	25
Alíquota efetiva de IR e CS	-	-	0,09%	(0,01%)

- (a) Estes valores correspondem à isenção do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro líquido em virtude das controladas MGE, IMEC, Unimonte e USJT terem aderido ao PROUNI. Veja mais detalhes na nota explicativa nº 24.
- (b) Valor correspondente à controlada Sociesc, que para o período de três meses findo em 31 de março de 2016, goza de imunidade tributária por ser uma entidade sem fins lucrativos em processo de conversão para S.A..

12. INVESTIMENTOS

Os investimentos nas sociedades controladas estão avaliados pelo método de equivalência patrimonial, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora			Controladora		
	31/03/2016			31/03/2015		
	Investimento	Equivalência Patrimonial	Participação	Investimento	Equivalência Patrimonial	Participação
Ativo:						
IMEC	114.853	33.654	100%	78.517	30.041	100%
MGE	499.679	32.707	100%	419.650	41.247	100%
BR Educação Executiva	45.678	(3.413)	100%	41.499	(3.184)	100%
Unimonte	41.573	(1.075)	100%	35.642	1.732	100%
PGP Gestão	7	-	99,99%	3	(68)	99,99%
VC Network	72	2	100%	66	1	100%
Valor justo alocado	52.302	(1)		52.338	(14)	
Ágio (goodwill)	45.326	-		45.326	-	
Total	<u>799.490</u>	<u>61.874</u>		<u>673.041</u>	<u>69.755</u>	

	Quantidade de ações/cotas totais e possuídas	
	31/03/2016	31/12/2015
Controladas diretas:		
IMEC	7.717.479	7.717.479
MGE	4.216.199	4.036.199
VC Network	4.023.145	4.023.145
Unimonte	91.928.323	91.928.323
BR Educação	119.400.000	119.400.000
PGP Gestão	255.774	255.774 (*)
Controladas indiretas:		
Una Gestão Patrimonial	32.564	32.564
HSM Brasil	2.452.360	2.452.360
PGP Educação	214.360	214.360
USJT	262.228	232.228
Sociesc	2	-

(*) Quantidade total de ações da PGP Gestão são 255.784.

As informações financeiras intermediárias das controladas estão demonstradas a seguir:

	31/03/2016					
	IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	PGP Gestão	BR Educação
Balanco patrimonial						
Ativo circulante	103.305	165.126	71	13.274	-	35.413
Ativo não circulante	96.441	453.093	1	49.920	7	197.627
Passivo circulante	50.286	90.381	-	7.936	-	45.710
Passivo não circulante	34.607	28.159	-	13.685	-	120.908
Patrimônio líquido	<u>114.853</u>	<u>499.679</u>	<u>72</u>	<u>41.573</u>	<u>7</u>	<u>66.422 (*)</u>
Resultado						
Receita líquida	62.133	133.163	-	13.992	-	26.001
Custo de serviços prestados	(24.603)	(71.231)	-	(7.559)	-	(18.503)
Despesas operacionais	(6.643)	(33.800)	-	(7.179)	-	(8.797)
Resultado financeiro	2.828	4.575	2	(340)	-	(2.114)
IR/CS diferido/corrente	(61)	-	-	11	-	-
Lucro (prejuízo) líquido do período	<u>33.654</u>	<u>32.707</u>	<u>2</u>	<u>(1.075)</u>	<u>-</u>	<u>(3.413)</u>

	31/12/2015						
	IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	PGP Gestão	BR Educação	
Balanco Patrimonial							
Ativo circulante	80.994	122.511	70	10.998	-	10.866	
Ativo não circulante	93.176	449.494	-	49.412	7	82.290	
Passivo circulante	55.792	94.433	-	7.341	-	10.705	
Passivo não circulante	37.179	29.750	-	10.421	-	14.097	
Patrimônio Líquido	81.199	447.822	70	42.648	7	68.354	(*)
Resultado							
Receita Líquida	243.704	530.809	-	49.628	-	32.479	
Custo de serviços prestados	(123.428)	(317.404)	-	(30.408)	-	(21.376)	
Despesas operacionais	(48.425)	(131.905)	(1)	(23.186)	(70)	(23.906)	
Resultado financeiro	4.110	(1.632)	7	(1.902)	-	(1.046)	
IR/CS diferido	-	1.856	(1)	39	-	51	
Lucro (prejuízo) líquido do período	75.961	81.724	5	(5.829)	(70)	(13.798)	

(*) O saldo do patrimônio líquido da BR Educação, contempla o ágio alocado no valor de R\$20.744, demonstrado abaixo no quadro de movimentação do investimento da controladora na coluna de valor justo alocado.

	Controladora								
	IMEC	MGE	VC Network	Unimonte	PGP	BR Educação	Valor justo alocado	Ágio	Total
Saldo final em 31 de dezembro de 2014	48.476	378.403	65	33.010	1	42.283	52.352	45.326	599.916
Aumento de capital	-	-	-	900	70	2.400	-	-	3.370
Resultado de equivalência patrimonial	30.041	41.247	1	1.732	(68)	(3.184)	(14)	-	69.755
Saldo final em 31 de março de 2015	78.517	419.650	66	35.642	3	41.499	52.338	45.326	673.041
Saldo final em 31 de dezembro de 2015	81.199	447.822	70	42.648	7	47.610	52.303	45.326	716.985
Aumento de capital	-	19.150	-	-	-	1.481	-	-	20.631
Resultado de equivalência patrimonial	33.654	32.707	2	(1.075)	-	(3.413)	(1)	-	61.874
Saldo final em 31 de março de 2016	114.853	499.679	72	41.573	7	45.678	52.302	45.326	799.490

13. IMOBILIZADO

	Taxas anuais de depreciação	Controladora			
		31/03/2016	31/12/2015		
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Imobilizado Líquido	Imobilizado líquido
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	1.655	(262)	1.393	1.434
Instalações	10%	36	(9)	27	28
Máquinas e equipamentos	10%	311	(90)	221	321
Móveis e utensílios	10%	735	(201)	534	583
Computadores e periféricos	20%	3.555	(1.341)	2.214	1.382
Veículos	20%	45	(32)	13	15
Equipamentos de audiovisual	20%	364	(203)	161	138
Imobilizado em andamento	-	34	-	34	-
Total		6.735	(2.138)	4.597	3.901

	Taxas anuais de depreciação	Consolidado			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Custo de aquisição	Depreciação acumulada	Imobilizado líquido	Imobilizado líquido
Terrenos	-	28.392	-	28.392	13.110
Edificações	1,82%	51.901	(2.729)	49.172	12.655
Benfeitorias em imóveis de terceiros	10%	72.623	(20.435)	52.188	55.451
Instalações	10%	13.056	(8.841)	4.215	3.445
Máquinas e equipamentos	10%	67.420	(45.022)	22.398	20.231
Móveis e utensílios	10%	41.044	(26.453)	14.591	13.100
Computadores e periféricos	20%	44.702	(31.065)	13.637	10.510
Veículos	20%	810	(654)	156	17
Biblioteca e videoteca	10%	32.606	(16.685)	15.921	14.025
Equipamentos de audiovisual	20%	5.871	(4.411)	1.460	1.368
Equipamentos e material de lab.	10%	3.134	(366)	2.768	2.046
Outros	0%	3	-	3	-
Imobilizado em andamento	-	6.225	-	6.225	-
Total		367.787	(156.661)	211.126	145.958

A movimentação do ativo imobilizado da controladora e consolidado está demonstrada a seguir:

	Controladora					Saldo líquido em 31/03/2016
	Saldo líquido em 31/12/2015	Adições	Baixa	Depreciações	Reclassificação	
	Benfeitorias imóveis de terceiros	1.434	-	-	(41)	
Instalações	28	-	-	(1)	-	27
Máquinas e equipamentos	321	6	-	(8)	(98)	221
Móveis e utensílios	583	15	-	(19)	(45)	534
Computadores e periféricos	1.382	870	(30)	(112)	104	2.214
Veículos	15	-	-	(2)	-	13
Equipamentos de audiovisual	138	-	-	(16)	39	161
Imobilizado em andamento	-	34	-	-	-	34
Total	3.901	925	(30)	(199)	-	4.597

	Consolidado							Saldo líquido em 31/03/2016
	Saldo líquido em 31/12/2015	Adições	Combinação de negócio (iii)	Baixas	Depreciações	Transfe- rências	Reclassifi- cação	
	Terrenos	13.110	-	15.282	-	-	-	
Edificações	12.655	-	36.618	-	(101)	-	-	49.172
Benfeitorias em imóveis de terceiros (i)	55.451	-	1.355	(1.278)	(1.736)	(1.632)	28	52.188
Instalações	3.445	-	1.031	-	(261)	-	-	4.215
Máquinas e equipamentos	20.231	725	3.371	(25)	(905)	-	(999)	22.398
Móveis e utensílios	13.100	588	1.507	(2)	(603)	-	1	14.591
Computadores e periféricos	10.510	924	2.700	(43)	(1.085)	-	631	13.637
Veículos	17	-	147	-	(8)	-	-	156
Biblioteca e videoteca	14.025	408	2.057	-	(554)	-	(15)	15.921
Equipamentos de audiovisual	1.368	135	-	-	(142)	-	99	1.460
Equipamento e material de lab.	2.046	529	-	(3)	(59)	-	255	2.768
Outros	-	-	3	-	-	-	-	3
Imobilizado em andamento (ii)	-	5.905	541	(62)	-	(159)	-	6.225
Total	145.958	9.214	64.612	(1.413)	(5.454)	(1.791)	-	211.126

- (i) Os gastos em benfeitorias em imóveis de terceiros referem-se principalmente à melhorias nos Campi da controladas MGE, IMEC, Unimonte, USJT e Sociesc com intuito de ampliar as estruturas e maior conforto aos alunos.
- (ii) O imobilizado em andamento refere-se principalmente aos desembolsos efetuados pelas controladas da Sociedade na construção e ampliação de suas unidades de ensino, que após a conclusão das obras são transferidos para a conta de benfeitorias em imóveis de terceiros e começam a sofrer depreciação.

- (iii) As adições identificadas nesta coluna referem-se às adições decorrentes da combinação de negócios proveniente da aquisição da Sociesc.

13.1. Ativos cedidos em garantia

A Sociedade e suas controladas possuem parte de seus ativos imobilizados dados em garantia em processos judiciais. Foram oneradas as edificações do Grupo com valor contábil de aproximadamente R\$77.564 (R\$25.765 em 31 de dezembro de 2015) em tais processos.

As máquinas e equipamentos adquiridos através de Finame contratado junto ao Banco do Brasil, com valor contábil de aproximadamente R\$426 (R\$432 em 31 de dezembro de 2015) foram cedidos em garantia para estes empréstimos a título de hipoteca. A Sociedade não tem permissão de ceder esses ativos como garantia para outros empréstimos ou vende-los a outra empresa.

14. INTANGÍVEL

	Taxas anuais de amortização	Controladora		
		31/03/2016		31/12/2015
		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Intangível líquido
Softwares (a)	20%	19.598	(5.763)	13.835
Total		19.598	(5.763)	13.835

	Taxas anuais de amortização	Consolidado		
		31/03/2016		31/12/2015
		Custo de aquisição	Amortização acumulada	Intangível líquido
Softwares	20%	41.398	(21.435)	19.963
Carteira de clientes (a)	25% a 33%	26.199	(15.159)	11.040
Direitos autorais	10%	20	(18)	2
<i>Mailing list</i>	38%	533	(533)	-
Taxonomia	20%	880	(660)	220
Marcas e patentes (b)		121.956	-	121.956
Desenvolvimento de conteúdo				
EAD	33%	4.161	(621)	3.540
Licença (c)		54.600	-	54.600
Direito de uso	10%	5.334	(4.951)	383
Ágio (d)		286.508	-	286.508
Total		541.589	(43.377)	498.212

- (a) Refere-se à parte da carteira de clientes pago na aquisição das mantenças do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, da USJT e na aquisição da manutenção da UNA Betim.
- (b) Refere-se a valores pagos pela aquisição das marcas “UNA”, “UNI-BH”, “HSM” e “USJT”, para as quais a Sociedade possui o direito de manutenção (credenciamento concedido pelo Ministério da Educação, que credencia o funcionamento das instituições de ensino superior) através de suas investidas. A projeção indefinida no fluxo de caixa do ativo o classifica como ativo intangível não amortizado.

- (c) Refere-se a parte de licenças pago na aquisição da USJT, para as quais a Sociedade possui o direito de manutenção através de suas investidas. Por ser altamente renovável e de baixo custo as licenças estão classificadas como ativo intangível não amortizado.
- (d) Refere-se à parte do ágio pago na aquisição da manutenção do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, aquisição da BR Educação Executiva S.A, que inclui as controladas HSM do Brasil e PGP Educação, da aquisição da AMC Serviços Educacionais Ltda que possui a manutenção da Universidade São Judas Tadeu, que não foram alocados em ativos identificados, conforme laudos de avaliação. Também está nesta mesma rubrica, o ágio preliminar sobre a aquisição da Sociesc, na qual o laudo de alocação dos ativos ainda está sendo apurado. Conforme critérios definidos pela Interpretação Técnica ICPC 09 (R2), o ágio registrado na controladora, deve ser reclassificado para o intangível nas informações financeiras intermediárias consolidadas.

A movimentação da controladora é:

	Controladora			Saldo líquido em 31/03/2016
	Saldo líquido em 31/12/2015	Adições	Amortização	
	Softwares	12.132	2.559	
Total	12.132	2.559	(856)	13.835

O quadro abaixo demonstra a movimentação do consolidado:

	Consolidado						Saldo líquido em 31/03/2016	
	Saldo líquido em 31/12/2015	Adições	Baixa	Transferência (i)	Reclassificação	Amortização		Combinação de negócio (ii)
Softwares	16.109	3.606	-	159	(6)	(1.327)	1.422	19.963
Carteira de clientes	12.384	-	-	-	-	(1.344)	-	11.040
Direitos autorais	2	-	-	-	-	-	-	2
Taxonomia	264	-	-	-	-	(44)	-	220
Marcas e patentes	121.956	-	-	-	-	-	-	121.956
Desenvolvimento de conteúdo EAD	2.647	1.153	(5)	-	6	(261)	-	3.540
Licença	54.600	-	-	-	-	-	-	54.600
Direito de uso	-	-	-	-	-	(85)	468	383
Ágio	244.642	-	-	-	-	-	41.866	286.508
Total	452.604	4.759	(5)	159	-	(3.061)	43.756	498.212

- (i) Transferências realizadas da rubrica de imobilizado em andamento para melhor apresentação dos saldos.
- (ii) As adições identificadas nesta coluna referem-se às adições decorrentes da combinação de negócios na nota explicativa nº 5.3 e 5.4

14.1. Intangíveis identificados em aquisições

Parte dos ágios pagos na aquisição de controladas foi alocada a ativos intangíveis identificáveis de vida útil definida e indefinida, após análise dos ativos adquiridos e cálculo de projeção de resultado, conforme demonstrado abaixo:

	Consolidado					Total
	31/03/2016					
	IMEC	USJT	HSM	SOCIESC	Outras	
Intangíveis amortizáveis:						
Carteira de clientes	-	11.025	15	-	-	11.040
Total	-	11.025	15	-	-	11.040
Intangíveis não amortizáveis:						
Marcas e patentes	24.380	34.900	59.872	-	2.804	121.956
Licença	-	54.600	-	-	-	54.600
Ágio	29.825	174.445	40.370	41.866	2	286.508
Total	54.205	263.945	100.242	41.866	2.806	463.064
Total geral	54.205	274.970	100.257	(*) 41.866	2.806	474.104

(*) Conforme nota explicativa nº 5 a Sociedade não concluiu o trabalho de identificação e avaliação dos intangíveis, os quais devem ser reclassificados até o fechamento do trimestre findo em 30 de junho de 2016.

	Consolidado					Total
	31/12/2015					
	IMEC	USJT	HSM	Outras		
Intangíveis amortizáveis:						
Carteira de clientes	-	12.250	18	116		12.384
Total	-	12.250	18	116		12.384
Intangíveis não amortizáveis:						
Marcas e patentes	24.380	34.900	59.872	2.804		121.956
Licença	-	54.600	-	-		54.600
Ágio	29.825	174.445	40.370	2		244.642
Total	54.205	263.945	100.242	2.806		421.198
Total geral	54.205	276.195	100.260	2.922		433.582

14.2. Alocação de intangíveis não amortizáveis às Unidades Geradoras de Caixa

O ágio, licenças, marcas e patentes foram alocados, para fins de teste de redução ao valor recuperável, às Unidades Geradoras de Caixa (“UGCs”), identificadas de acordo com o seguimento operacional, conforme detalhado abaixo:

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Educação	362.822	320.956
Vertical de gestão	100.242	100.242
	463.064	421.198

Em 31 de dezembro de 2015, ágio, marcas e licença foram submetidos ao teste de redução ao valor recuperável (“*impairment*”) e não foi identificada necessidade de ajustes aos valores.

15. FORNECEDORES

Composto substancialmente por alugueis, fornecedores de informática, serviços, materiais de consumo e obras de infraestrutura. O saldo em aberto na controladora e consolidado, para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 é, respectivamente, de R\$1.956 (R\$3.315 em 31 de dezembro de 2015) e R\$19.085 (R\$19.606 em 31 de dezembro de 2015).

16. EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

	Controladora					
	31/03/2016			31/12/2015		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional						
HSBC	4.348	4.291	8.639	4.356	5.364	9.720
Santander	4.595	28.563	33.158	4.515	28.719	33.234
Caixa Geral	2.411	2.604	5.015	2.517	3.125	5.642
Outros empréstimos	20	3.540	3.560	-	-	-
Moeda estrangeira						
HSBC - Linha 4131	53.488	50.979	104.467	57.422	54.587	112.009
Itaú - Linha 4131	38.703	98.844	137.547	40.589	110.025	150.614
Total	103.565	188.821	292.386	109.399	201.820	311.219

	Consolidado					
	31/03/2016			31/12/2015		
	Circulante	Não circulante	Total	Circulante	Não circulante	Total
Moeda nacional						
Banco do Brasil	6.747	15.392	22.139	5.572	16.364	21.936
HSBC	16.400	19.264	35.664	13.471	17.083	30.554
Santander	18.509	39.253	57.762	4.515	28.719	33.234
Itaú	43	-	43	-	-	-
Caixa Geral	2.411	2.604	5.015	2.517	3.125	5.642
Outros empréstimos	1.912	6.731	8.643	106	360	466
Moeda estrangeira						
HSBC - Linha 4131	53.488	50.979	104.467	57.422	54.587	112.009
Itaú - Linha 4131	38.703	98.844	137.547	40.589	110.025	150.614
Total	138.213	233.067	371.280	124.192	230.263	354.455

As principais condições estabelecidas em contrato são como segue:

	Garantias	Controladora			
		Taxa média de juros (anual)	Indexador	Data de início	Data de término
Capital de giro - moeda nacional	Aval cruzado com empresas do grupo	2,00% a 2,20%	CDI	22/10/2010	29/05/2023
Capital de giro - moeda estrangeira	100% dos valores depositados na conta vinculada ao empréstimo, nota promissória e aval cruzado com empresas do grupo	2,55% a 3,89%	USD (*)	30/04/2015	26/08/2020
FINEP	Fiança bancária e aval cruzado com empresas do grupo	8,90% a.a	-	14/01/2016	16/01/2017

		Consolidado			
	Garantias	Taxa média de juros (anual)	Indexador	Data de início	Data de término
Capital de giro - moeda nacional	25% a 100% dos recebíveis de alunos e aval cruzado com empresas do grupo	1,80% a 11,75%	CDI	22/10/2010	29/05/2023
FINAME	100% dos bens adquiridos com o financiamento	3,50% a 5,50%	TJLP	23/03/2011	15/12/2023
Capital de giro moeda estrangeira	100% dos valores depositados na conta vinculada ao empréstimo, nota promissória e aval cruzado com empresas do grupo	2,55% a 3,89%	USD (*)	30/04/2015	26/08/2020
FINEP	Fiança bancária e aval cruzado com empresas do grupo	8,9% a.a	-	14/01/2016	16/01/2017
Outros empréstimos	100% dos bens adquiridos com o financiamento	2,70% a 24,14%	-	28/11/2009	28/10/2019

(*) A Sociedade gerencia seu risco de volatilidade cambial através de instrumentos de SWAP, conforme descrito na nota 31.1 item (c), onde há o detalhamento das taxas e indexadores dos empréstimos captados para capitais de giro em moeda estrangeira suavizados pela troca por CDI mais taxas fixas de 0,5% a.a. a 2,40% a.a..

Os empréstimos e financiamentos referem-se, basicamente, a capital de giro utilizado para financiar as operações da Sociedade e de suas controladas.

A Sociedade e suas controladas possuem empréstimos e financiamentos com cláusulas restritivas (“*covenants*”) definidas contratualmente, em 31 de março de 2016, conforme segue:

Descrição da Cláusula Restritiva	Índice Requerido
Liquidez corrente (i)	$\geq 1,0$
Dívida financeira líquida/EBITDA (ii)	$\leq 2,5$
EBITDA/Despesa financeira líquida (iii)	$\geq 1,3$

- (i) Liquidez corrente = Ativo circulante dividido pelo passivo circulante.
- (ii) Dívida financeira líquida = Somatório dos saldos de empréstimos e financiamentos menos saldo de caixa e equivalente de caixa.
- (iii) EBITDA = Lucro antes dos juros, impostos (sobre o lucro), depreciações e amortizações. Em alguns contratos são estabelecidos critérios específicos de cálculo do EBITDA, com algumas variações em relação a fórmula mencionada.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e para exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Sociedade e suas controladas atenderam todas as cláusulas restritivas mencionadas acima.

Os montantes registrados no passivo não circulante para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 apresentam o seguinte cronograma de vencimento:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016		31/03/2016	
	Cronograma de Pagamento	Valor Nominal	Cronograma de Pagamento	Valor Nominal
2017	80.805	106.561	100.739	129.149
2018	34.597	45.306	50.178	66.005
2019	33.373	40.263	41.927	69.017
Após 2019	40.046	55.776	40.223	55.966
Total	188.821	247.906	233.067	320.137

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2015		31/12/2015	
	Cronograma de pagamento	Valor nominal	Cronograma de pagamento	Valor nominal
2016	95.194	120.840	109.635	138.671
2017	35.513	45.313	43.839	55.030
2018	33.816	40.269	39.315	46.220
Após 2018	37.297	55.905	37.474	56.094
Total	201.820	262.327	230.263	296.015

Ao longo de 2015, a Sociedade contratou empréstimos em dólares norte-americanos junto ao Itaú Unibanco S.A., Nassau Branch e ao HSBC Bank Brasil S.A Banco Multiplo, Grand Cayman Branch. Adicionalmente, visando mitigar o impacto da variação cambial em seu resultado, a Sociedade contratou um swap de fluxo de caixa junto ao Banco Itaú S.A e ao HSBC Bank Brasil S.A..

Os recursos serão utilizados para o fortalecimento do caixa e manutenção do plano de expansão da Sociedade.

17. OBRIGAÇÕES SOCIAIS E SALARIAIS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Salários	1.351	1.364	16.138	16.081
Provisão de férias	2.570	2.734	12.497	16.590
Provisão de 13º salário	524	-	7.955	-
INSS	560	545	8.161	7.784
FGTS	138	192	2.049	2.647
Remuneração variável	1.466	2.199	1.805	2.707
Outros	110	63	1.254	549
Total	6.719	7.097	49.859	46.358

As despesas de salários e encargos estão registradas no resultado do período nas rubricas “custo dos serviços prestados” e “despesas gerais e administrativas”, de acordo com a alocação do empregado.

18. OBRIGAÇÕES TRIBUTÁRIAS

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
IRRF	520	688	5.579	8.121
ISS	24	15	1.745	1.706
PIS e COFINS	131	188	794	719
Outros	14	10	393	144
Total	<u>689</u>	<u>901</u>	<u>8.511</u>	<u>10.690</u>

19. ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Adiantamentos de alunos (a)	12.355	13.085
Faturamento antecipado de clientes (b)	6.451	3.827
Projetos de pesquisa (c)	3.214	3.563
Assinantes para entrega futura	528	547
Outros	20	20
Total	<u>22.568</u>	<u>21.042</u>

- (a) Referem-se a matrículas e mensalidades recebidas antecipadamente, que serão reconhecidas ao resultado de acordo com o regime de competência e ao crédito Pravalor, um financiamento educacional feito entre os alunos e a empresa financeira Ideal Invest S.A., na modalidade em que o aluno alonga o prazo de pagamento para o dobro do normal reduzindo o valor da parcela mensal. O contrato do crédito é renovado semestralmente entre a Ideal Invest S.A. e o aluno, este perde o vínculo financeiro com a instituição e passa a ter apenas o vínculo com o Pravalor. Sempre que é efetuada uma adesão do serviço ou uma renovação do crédito, o Pravalor faz o repasse antecipado de aproximadamente 90% do valor financiado no semestre do aluno para as controladas MGE, IMEC, Unimonte e USJT, que registram esses recebimentos por regime de competência de acordo com a prestação de serviço.
- (b) Referem-se a recebimentos antecipados de serviços ligados a organização de feiras, congressos e exposições a serem prestados posteriormente ao recebimento. Para esta modalidade as receitas são reconhecidas no momento em que os serviços são prestados.
- (c) Referem-se a recursos provenientes de convênios firmados entre empresas governamentais e a MGE, UNIMONTE e IMEC para cobertura dos custos na execução dos projetos de pesquisa, desenvolvimento e capacitação científica e tecnológica. Esses adiantamentos são reconhecidos à medida que esses projetos são incorridos, possuindo a seguinte composição:

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
FAPEMIG	1.423	1.725
CEMIG	1.186	1.229
Embaixada Britânica	405	405
Petrocoque	151	151
Settaport	49	50
Outros	-	3
Total Geral	<u>3.214</u>	<u>3.563</u>

20. PARCELAMENTO DE IMPOSTOS E CONTRIBUIÇÕES

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
FGTS (a)	2.818	2.847
RFB - PIS folha	669	685
ISS	9	35
Total	<u>3.496</u>	<u>3.567</u>
Passivo circulante	163	180
Passivo não circulante	3.333	3.387

- (a) Parcelamento FGTS - Em 31 de dezembro de 2005, a controlada Unimonte negociou débitos atrasados de FGTS, com prazo de 130 meses, a serem pagos em parcelas mensais e consecutivas atualizadas com base na Taxa Referencial - TR, acrescida do percentual de 3% ao ano. A partir de julho de 2015 a Unimonte passou a recolher os valores remanescentes através de depósito judicial, uma vez que a controlada está aguardando a Caixa Econômica Federal passar a lista dos colaboradores que ainda possuem valores a depositar de FGTS. Adicionalmente, em 31 de dezembro de 2009, a controlada IMEC assumiu a dívida de parcelamento do FGTS da antiga mantenedora do Centro Universitário de Belo Horizonte - UNI-BH, a Fundação Cultural de Belo Horizonte, junto à Caixa Econômica Federal.

O cronograma de pagamento do montante registrado no passivo não circulante é como segue:

	Cronograma de pagamentos
	31/03/2016
2017	1.145
2018	338
2019	401
Após 2019	1.449
Total	<u>3.333</u>

21. TÍTULOS A PAGAR

	Consolidado
	31/03/2016
Aquisição da Sociesc (a)	52.656
(-) Ajuste a valor presente	(23.442)
Total	<u>29.214</u>
Passivo circulante	3.323
Passivo não circulante	25.891

- (a) Refere-se à aquisição da Sociesc, onde os valores devidos serão liquidados em 180 parcelas mensais iguais e sucessivas, corrigidas anualmente pelo INPC.

Os valores a pagar no longo prazo estão assim distribuídos:

	<u>Consolidado</u> <u>31/03/2016</u>
2017	1.002
2018	1.336
2019	1.336
Após 2019	22.217
Total	<u>25.891</u>

22. DEPÓSITOS JUDICIAIS E PROVISÃO PARA RISCOS TRABALHISTAS, TRIBUTÁRIOS E CÍVEIS

A Sociedade e suas controladas são partes envolvidas em ações judiciais decorrentes do curso normal de suas operações, envolvendo questões tributárias, trabalhistas e aspectos cíveis.

A Administração acompanha o andamento desses processos e, com base na opinião de seus assessores legais (internos e externos) e políticas internas, para que todos os processos nos quais a probabilidade de perda é avaliada como provável, é constituída provisão para riscos, incluindo principal e encargos. Esta provisão é considerada pela Administração como suficiente para cobrir prováveis perdas.

	Depósitos judiciais			
	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Trabalhistas (a)	43	42	12.072	10.699
Tributárias (b)	-	-	11.023	10.264
Cíveis (c)	-	-	8.096	6.952
Total	<u>43</u>	<u>42</u>	<u>31.191</u>	<u>27.915</u>

	Provisão para riscos			
	Controladora		Consolidado	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Provisões trabalhistas (a)	2.142	2.328	42.571	43.844
Provisões tributárias (b)	-	-	52.101	200
Provisões cíveis (c)	-	-	5.560	2.048
Total	<u>2.142</u>	<u>2.328</u>	<u>100.232</u>	<u>46.092</u>

A movimentação das provisões da controladora foi como segue:

	<u>31/12/2015</u>	<u>Adições/Reversão</u>	<u>Atualização</u>	<u>31/03/2016</u>
Trabalhista (a)	2.328	(210)	24	2.142
Total	<u>2.328</u>	<u>(210)</u>	<u>24</u>	<u>2.142</u>

A movimentação das provisões do consolidado foi como segue:

	31/12/2015	Adições/ Reversão	Combinação de negócio	Paga- mentos	Atualização	Compensação de depósitos judiciais	Reclassi- ficação	31/03/2016
Trabalhistas (a)	43.844	(960)	82	(725)	294	(256)	292	42.571
Tributárias (b)	200	214	51.900	(213)	-	-	-	52.101
Cíveis (c)	2.048	3.519	108	(115)	-	-	-	5.560
Total	46.092	2.773	52.090	(1.053)	294	(256)	292	100.232

- (a) As provisões trabalhistas são constituídas tendo por base a análise individual das ações, dos pedidos constantes em cada uma das reclamatórias, bem como uma análise jurisprudencial atualizada das causas, e referem-se, principalmente, a questionamentos, nas esferas administrativa e judicial, de iniciativa de funcionários, ex-funcionários, prestadores de serviços ou de autoridades públicas, de horas extras, equiparação salarial, redução salarial, encargos sociais e interpretação da legislação trabalhista quanto à existência de vínculo empregatício.
- (b) As provisões para riscos de natureza tributária referem-se principalmente aos riscos de lides com o fisco referente à discussões e interpretações da legislação tributária vigente, nas esferas administrativa e judicial. Conforme nota explicativa nº 5.3, na aquisição da Sociesc a Sociedade assumiu a discussão de passivos tributários relativos a questionamentos do Fisco sobre a imunidade tributária da Sociesc. Na opinião dos assessores legais que acompanham tal demanda judicial o risco de perda inerente à mesma é “possível”, o que não ensejaria o provisionamento em uma situação normal. No entanto, seguindo os requerimentos dos parágrafos 23 e 56 do CPC 15 (R1) Combinação de negócios, que regulam a avaliação de contingências em combinações de negócio, tal demanda foi avaliada a valor justo no montante de R\$ 51.900 e será mantida assim registrada, a menos que a opinião dos assessores legais passe a indicar risco de perda “provável” que seja superior a tal montante ou que a demanda transite em julgado favoravelmente à Sociesc, eventos que ensejarão respectivamente complemento ou reversão de tal provisão.
- (c) As provisões cíveis referem-se principalmente a processos movidos por ex-alunos, em relação à discordância de cláusulas de contrato, em relação à cobrança, indenizações dentre outras.

Adicionalmente, a Sociedade e suas controladas são partes em outros processos para os quais a Administração, com base na avaliação de seus assessores legais, internos e externos, não constituiu provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis, por entenderem que os riscos de perda são possíveis, conforme abaixo, nas quais se destacam discussões nas esferas administrativas e judiciais relativas a interpretações da legislação sobre imunidade tributária de controladas em períodos anteriores às suas alterações para entidades com fins lucrativos. A Sociesc possui questionamentos tributários relativos à sua imunidade tributária, cujos riscos de perda são classificados pelos assessores legais como “possíveis”, em montante R\$ 54.807 superior aos valores provisionados, conforme mencionado no item “b” acima.

	Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015
Trabalhistas	14.746	12.836
Tributária	138.984	81.723
Cíveis	15.643	18.059
Total	169.373	112.618

Os depósitos judiciais são atualizados monetariamente e estão apresentados no ativo não circulante.

Os depósitos judiciais, assim como as provisões para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis, são atualizados pelos índices oficiais determinados para sua correção.

	<u>31/12/2015</u>	<u>Atualização</u>	<u>31/03/2016</u>
Trabalhista	42	1	43
Total	<u>42</u>	<u>1</u>	<u>43</u>

A movimentação dos depósitos judiciais do consolidado foi como segue:

	<u>31/12/2015</u>	<u>Adições</u>	<u>Combinação de negócio</u>	<u>Baixas</u>	<u>Compensação contingência</u>	<u>Atualização</u>	<u>Realocação</u>	<u>31/03/2016</u>
Trabalhistas	10.699	1.014	496	(183)	(256)	236	66	12.072
Tributárias	10.264	560	-	-	-	199	-	11.023
Cíveis	6.952	875	-	(42)	-	377	(66)	8.096
Total	<u>27.915</u>	<u>2.449</u>	<u>496</u>	<u>(225)</u>	<u>(256)</u>	<u>812</u>	<u>-</u>	<u>31.191</u>

23. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

(a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado, em moeda corrente nacional, para período de três meses findo em 31 de março de 2016 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 é composto por 82.866.371 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, correspondente a R\$496.411, cuja composição é como segue:

	<u>Ações Ordinárias</u>	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/12/2015</u>
Total de ações em circulação	81.872.582	82.592.482
Ações em tesouraria	<u>993.789</u>	<u>273.889</u>
Total geral de ações	<u>82.866.371</u>	<u>82.866.371</u>

(b) Reservas de capital

Para o período findo em 31 de março de 2016, o saldo da reserva de capital é de R\$1.231 (R\$1.231 em 31 de dezembro de 2015).

(c) Ações em tesouraria

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 2016 a Sociedade recomprou 719.900 ações ordinárias no montante de R\$8.419 a um custo médio de R\$11,69 reais, com o objetivo de maximizar a geração de valor para o acionista, conforme aprovado pelo Conselho de Administração em 2 de outubro de 2015. Como demonstrado abaixo:

Controladora			
Data	Quantidades	Preço médio	Valor
04/01/2016	56.600	12,38	701
05/01/2016	18.600	12,78	238
11/02/2016	148.200	11,72	1.737
12/02/2016	46.400	11,60	538
15/02/2016	53.300	12,00	640
16/02/2016	154.900	11,67	1.808
17/02/2016	233.900	11,40	2.667
23/02/2016	8.000	11,28	90
Total recompra	719.900	11,69	8.419

Em 31 de março de 2016, o saldo de ações em tesouraria é de 993.789 ações ordinárias no montante de R\$11.568 (273.889 ações ordinárias no montante de R\$3.149 em 31 de dezembro de 2015).

(d) Dividendos

Conforme o Estatuto Social da Sociedade é garantido aos acionistas, a cada exercício social, dividendos mínimos obrigatórios equivalentes a 25% do lucro líquido do exercício, diminuídos da reserva legal.

(e) Lucro por ação

Com base na IAS 33 (equivalente ao CPC 41), a Sociedade deve calcular o valor do resultado básico por ação para o lucro ou prejuízo atribuível aos acionistas controladores da Sociedade e, se apresentado, o lucro ou prejuízo resultante das operações continuadas atribuíveis a esses titulares de ações ordinárias.

(i) Lucro básico por ação:

O lucro básico por ação é calculado mediante a divisão do resultado atribuível aos acionistas da Sociedade pela quantidade média ponderada de ações ordinárias existentes durante o período, excluindo as ações adquiridas pela Sociedade e mantidas como ações em tesouraria, se houver.

	Controladora	
	<u>31/03/2016</u>	<u>31/03/2015</u>
Lucro do período	52.755	63.836
Média ponderada de ações ordinárias (em milhares)	82.197	82.866
Lucro básico por ação ordinária - R\$	<u>0,64</u>	<u>0,77</u>

(ii) Lucro diluído por ação

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 não houve efeito dilutivo pois, a Sociedade não apresenta nenhuma categoria de ações ordinárias com potencial dilutivo para se apurar o lucro por ação.

24. PROGRAMA UNIVERSIDADE PARA TODOS - PROUNI

O Programa tem como foco a concessão de bolsas de estudos a estudantes, cuja renda familiar mensal per capita não exceda o valor de até três salários-mínimos, em cursos de graduação e sequenciais de formação específica.

Assim, mediante a assinatura do termo de adesão e em cumprimento ao disposto na Lei nº 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e no Decreto nº 5.493, de 18 de julho de 2005. As controladas MGE, IMEC, Unimonte, USJT e Sociesc oferecem bolsas integrais e parciais de acordo com os critérios de seleção estabelecidos pela legislação do PROUNI, beneficiando-se das isenções fiscais do imposto de renda, contribuição social, COFINS e PIS, conforme artigo 8º da Lei nº 11.096/2005, citada acima. Esta isenção refere-se somente ao lucro e receita decorrentes da realização de atividades de ensino superior, provenientes de cursos de graduação. Esta isenção é renovada semestralmente através da assinatura digital de termo de adesão junto ao MEC.

O número de bolsas oferecidas no período de três meses findo em 31 de março de 2016 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 está de acordo com as regras do PROUNI relacionadas ao mínimo de alunos por vaga, conforme determinado pela Lei nº 12.431, de 24 de junho de 2011.

25. RECEITA LÍQUIDA DE PRODUTOS E SERVIÇOS

Segue abaixo a conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período de três meses findo em 31 de março de 2016, comparativo com 31 de março de 2015:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Receita bruta de produtos e serviços	704	634	244.079	216.340
Receita FIES	-	-	90.169	85.536
Descontos em mensalidades	-	-	(95.058)	(79.113)
Impostos sobre faturamento (a)	(75)	(53)	(4.839)	(4.745)
Ajuste a valor presente	-	-	938	-
Receita líquida	<u>629</u>	<u>581</u>	<u>235.289</u>	<u>218.018</u>

(a) Refere-se aos impostos PIS, COFINS, ICMS, IPI, ISS e INSS incidentes sobre faturamento.

Os descontos em mensalidade são compostos principalmente por descontos concedidos pelas controladas MGE, IMEC, Unimonte, USJT e Sociesc, conforme abaixo demonstrado:

	Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015
Gratuidade PROUNI	(51.798)	(39.958)
Bolsas e descontos concedidos	(34.576)	(30.930)
Pós-graduação	(1.326)	(1.888)
Convênios com empresas	(936)	(814)
Devoluções, abatimentos e outros	(6.422)	(5.523)
Total	<u>(95.058)</u>	<u>(79.113)</u>

26. RECEITAS E (DESPESAS) POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Propaganda e publicidade	(398)	(188)	(6.274)	(6.054)
Provisão para crédito de liquidação duvidosa (nota explicativa nº 8)	-	-	(6.970)	(7.824)
Impostos e taxas	(317)	(296)	(717)	(570)
Provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis (nota explicativa nº 22)	186	76	(3.067)	(2.792)
Outras receitas operacionais	831	571	995	778
Receita com aluguel de salas e lojas	-	-	572	582
Despesas com pessoal (a)	(2.041)	(2.717)	(110.492)	(98.848)
Despesas com serviços de terceiros (b)	(416)	(1.973)	(8.553)	(7.594)
Despesas com aluguel e ocupação	(77)	(119)	(21.175)	(15.160)
Despesas com depreciação (nota explicativa nº 13)	(199)	(161)	(5.454)	(4.361)
Despesas com amortização (nota explicativa nº 14)	(856)	(474)	(3.061)	(2.749)
Manutenção	(31)	(1)	(2.573)	(1.892)
Deslocamentos	(224)	(234)	(1.399)	(1.158)
Outras despesas	(96)	(79)	(13.157)	(8.948)
Total	(3.638)	(5.595)	(181.325)	(156.590)
Classificadas como:				
Custo	(3.590)	(5.443)	(121.896)	(100.583)
Despesas comerciais	(398)	(188)	(13.244)	(13.878)
Despesas gerais e administrativas	(350)	(315)	(43.968)	(40.129)
Outras (despesas) receitas operacionais, líquidas	700	351	(2.217)	(2.000)

- (a) O montante registrado em despesas com pessoal inclui salários e encargos previdenciários.
- (b) O montante registrado em serviços de terceiros refere-se substancialmente a consultoria, tecnologia da informação, segurança patrimonial e mão de obra terceirizada.

Os valores de materiais, energia, serviços de terceiros e outros, conforme apresentado na Demonstração do Valor Adicionado, estão acima apresentados nas contas: serviços de terceiros, manutenção, deslocamentos, ocupação e outras.

27. INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS DE NEGÓCIOS

A Administração da Sociedade optou por organizar o Grupo com base nos dois diferentes segmentos de serviços prestados como segue:

- (a) Ensino - Atividade atrelada às empresas MGE, IMEC, UNA, Unimonte, USJT, PGP Educação e Sociesc, que atuam na prestação de serviços educacionais ofertando cursos de ensino em nível fundamental, médio e superior e de aperfeiçoamento profissional incluindo cursos de graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado e extensão, além do Pronatec, tanto no ensino presencial, quanto no ensino à distância.
- (b) Vertical de Gestão e Inovação Tecnológica - Atividade desenvolvida pelas controladas HSM do Brasil e Sociesc focadas no desenvolvimento de líderes empresariais e de empresas através de congressos, fóruns, seminários, cursos de especialização, cursos *in-company*, publicações de livros e revistas com um foco específico nas áreas de gestão e negócios, serviços e consultoria na área de inovação tecnológica, prestação de serviços de testes e análises técnicas, laboratórios de calibração e ensaios elétricos, de metrologia, de materiais, de fundição e ferramentaria.

A alocação de ativos e despesas através de rateio entre os segmentos operacionais, na avaliação da Sociedade, não traz benefício adicional na análise e gerenciamento do negócio e por esse motivo tais gastos não são alocados. Não são analisados relatórios sobre valores patrimoniais por segmento.

	31/03/2016			
	Consolidado			
	Ensino Superior	Vertical Gestão e Inovação Tecnológica	Parcela não alocada	Total
RECEITA LÍQUIDA	230.331	4.958	-	235.289
CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	(118.350)	(3.546)	-	(121.896)
LUCRO BRUTO	111.981	1.412	-	113.393
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(12.645)	(202)	-	(12.847)
Gerais e administrativas	(28.633)	(3.286)	-	(31.919)
Corporativo	-	-	(12.698)	(12.698)
Outras (despesas) receitas operacionais	(1.995)	30	-	(1.965)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	68.708	(2.046)	(12.698)	53.964
Resultado financeiro	5.412	(463)	2	4.951
Resultado financeiro corporativo	-	-	(6.110)	(6.110)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	74.120	(2.509)	(18.806)	52.805
Imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos	(50)	-	-	(50)
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	74.070	(2.509)	(18.806)	52.755

	31/03/2015			
	Consolidado			
	Ensino Superior	Vertical Gestão e Inovação Tecnológica	Parcela não alocada	Total
RECEITA LÍQUIDA	215.687	2.331	-	218.018
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(99.072)	(1.511)	-	(100.583)
LUCRO BRUTO	116.615	820	-	117.435
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS				
Comerciais	(12.781)	(909)	-	(13.690)
Gerais e administrativas	(22.481)	(3.794)	(69)	(26.344)
Corporativo	-	-	(14.260)	(14.260)
Outras (despesas) receitas operacionais	(2.006)	293	-	(1.713)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	79.347	(3.590)	(14.329)	61.428
Resultado financeiro	2.749	555	2	3.306
Resultado financeiro corporativo	-	-	(905)	(905)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	82.096	(3.035)	(15.232)	63.829
Imposto de renda e contribuição social, correntes e diferidos	10	(3)	-	7
LUCRO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	82.106	(3.038)	(15.232)	63.836

A parcela não alocada refere-se majoritariamente a atividades administrativas do grupo, realizadas pela GAEC.

28. RESULTADO FINANCEIRO, LÍQUIDO

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
<u>Receitas financeiras:</u>				
Receita com juros de mensalidades	-	-	4.572	2.891
Varição cambial de empréstimos	25.510	-	25.510	-
Receita com aplicações financeiras	4.194	956	5.171	3.768
Correção monetária	180	3	6.803	626
Variações cambiais ativas	8	-	21	967
Desconto obtido	6	138	425	481
Total	29.898	1.097	42.502	8.733
<u>Despesas financeiras:</u>				
Despesa de juros com empréstimos	(10.439)	(1.824)	(12.899)	(4.201)
Despesa com derivativos	(25.510)	-	(25.510)	-
Varição cambial passiva	-	-	(231)	-
Despesa de juros com tributos	-	(1)	(105)	(85)
Descontos financeiros concedidos a alunos	-	-	(724)	(525)
IOF	(4)	(4)	(39)	(37)
Juros de financiamento Pravalor	-	-	(2.374)	(894)
Despesa bancária	(52)	-	(63)	(12)
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com				
Títulos	-	(166)	(1.071)	(183)
Outros	(3)	(7)	(645)	(395)
Total	(36.008)	(2.002)	(43.661)	(6.332)
Resultado financeiro	(6.110)	(905)	(1.159)	2.401

29. BENEFÍCIOS A EMPREGADOS

Remuneração variável - O programa Compostella, criado em 2008, com objetivo de oferecer a oportunidade de participação em um processo de remuneração variável, abrange a liderança da Sociedade e de suas controladas MGE, IMEC e Unimonte. O Compostella consiste no pagamento de uma remuneração adicional, apuradas semestral ou anualmente, desde que a instituição realize suas metas globais e cada gestor realize sua meta individual. As remunerações variáveis anuais propostas no caso do atingimento integral das metas podem variar entre o equivalente a 2 e 7 salários mensais, de acordo com o nível hierárquico e são admitidos atingimentos parciais das metas dentro de critérios definidos previamente, com o pagamento parcial das remunerações propostas. A Sociedade e suas controladas realizam provisão mensal para fazer frente a essas despesas. Não houve pagamento deste benefício para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e em 31 de março de 2015.

Benefício alimentação - A Sociedade e suas controladas oferecem duas opções a seus colaboradores: cartão refeição ou cartão alimentação, à exceção da Unimonte, que oferece apenas a opção de alimentação e a Sociesc, que oferece apenas a opção de refeição. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 foram gastos com esse benefício R\$1.823 (R\$1.694 em 31 de março de 2015).

Plano de saúde e odontológico - A Sociedade e suas controladas MGE, IMEC, Unimonte, HSM, USJT e Sociesc oferecem plano de saúde e odontológico aos colaboradores, conforme critérios definidos em sua política. O plano adotado, oferecido por empresa especializada contratada, possui o regime de coparticipação, na maior parte dos casos, onde o colaborador contribui com uma parcela fixa para a utilização dos procedimentos médicos cobertos pelo contrato. A responsabilidade da Sociedade e suas controladas se limitam ao pagamento das obrigações mensais de acordo com o contrato de prestação de serviço com a operadora de saúde, que no período de três meses findo em 31 de março de 2016 foi de R\$1.775 (R\$1.230 em 31 de março de 2015).

Bolsa de estudo - A Sociedade e suas controladas oferecem a todos os colaboradores bolsas que variam de 50% a 100% de acordo com a faixa salarial, curso escolhido e rendimento escolar e podem ser endossadas para um dependente legal de cada vez. Adicionalmente os cônjuges e filhos podem usufruir de uma bolsa de 50% e a Comunidade Anima (demais familiares dos colaboradores), tem bolsa de 30%. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016, foram disponibilizados R\$4.760 referente à bolsa de estudo aos colaboradores e seus dependentes (R\$3.732 em 31 de março de 2015).

Auxílio creche - A Sociesc oferece aos seus colaboradores o valor de até 50% do salário mínimo para os colaboradores com filho até 1 ano de idade, matriculados em creche particular.

Auxílio transporte - A Sociesc oferece aos seus diretores corporativos e diretores de unidades auxílio transporte mensal e também cartão combustível e pedágio.

Assistência funeral - A Sociesc oferece aos seus colaboradores auxílio funeral, onde em caso de morte do colaborador, os filhos maiores de 14 anos possuem direito a assistência funeral e indenização no valor de R\$ 5 mil e para os filhos menores de 14 anos possuem direito somente a assistência funeral no valor máximo de R\$ 5 mil.

Previdência privada - A Sociesc oferece aos seus colaboradores plano de previdência privada, com contribuição de até 70%, limitado a 10% do salário do colaborador, com vencimentos acima de R\$ 7 mil e contribuição de 100% para os colaboradores com vencimentos abaixo de R\$ 7 mil. Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016, foram gastos R\$163 com esse benefício.

30. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

No decorrer de suas operações, direitos e obrigações foram contraídos entre a Sociedade e suas partes relacionadas, oriundos de operações de compra de serviços e operações de contratos de mútuo. As condições comerciais e financeiras são estabelecidas de comum acordo entre a Sociedade e as partes relacionadas.

No período de três meses findo em 31 de março de 2016 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Sociedade apresentou os seguintes saldos e manteve as seguintes transações com partes relacionadas:

	Controladora		
	31/03/2016		
	Ativo	Passivo	Resultado
	Contas a receber	Fornecedores	Receitas
MGE	2.619	477	524
IMEC	1.809	258	-
AMC	1.465	87	-
Unimonte	720	235	181
HSM Brasil	65	-	-
PGP Educação	17	-	-
Outros	68	69	-
Total	<u>6.763</u>	<u>1.126</u>	<u>705</u>

	Controladora		
	31/12/2015		
	Ativo		Resultado
	Contas a receber	Fornecedores	Receitas
MGE	3.278	476	1.882
IMEC	2.260	248	-
AMC	1.753	83	651
Unimonte	844	235	-
HSM Brasil	77	-	-
Outros	68	69	-
Total	8.280	1.111	2.533

	Consolidado			
	31/03/2016			
	Ativo		Passivo	Resultado
	Contas a receber	Mútuo	Fornecedores	Despesas
Santa Antonieta Gestão Patrimonial (a)	-	-	270	810
Instituto UNA	32	12	-	-
Virtual	36	-	-	-
Total	68	12	270	810

	Consolidado			
	31/12/2015			
	Ativo		Passivo	Resultado
	Contas a receber	Mútuo	Fornecedores	Despesas
Santa Antonieta Gestão Patrimonial (a)	-	-	270	3.178
Instituto UNA	32	12	-	-
Virtual	36	-	-	-
Total	68	12	270	3.178

(a) Refere-se ao aluguel do Campus Aimorés utilizado pela MGE.

30.1. Remuneração do pessoal-chave da Administração

O pessoal-chave da administração inclui os diretores e conselheiros da Sociedade e a remuneração recebida durante o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e o período de três meses findo em 31 de março de 2015 é a seguinte:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/03/2015	31/03/2016	31/03/2015
Benefícios de curto prazo	848	726	2.425	2.167

31. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

31.1. Gerenciamento de riscos financeiros:

No curso normal das suas operações, a Sociedade e suas controladas estão expostas aos seguintes riscos relacionados aos seus instrumentos financeiros:

- (a) Risco de liquidez - é o risco de escassez de recursos para liquidar suas obrigações. O gerenciamento do risco de liquidez é efetuado com o objetivo de garantir que a Sociedade e suas controladas possuam os recursos necessários para liquidar seus passivos financeiros nas datas de vencimento.

A responsabilidade final pelo gerenciamento do risco de liquidez é do Conselho de Administração, que elaborou um modelo apropriado de gestão de risco de liquidez para o gerenciamento das necessidades de captação e gestão de liquidez no curto, médio e longo prazos. A Sociedade e suas controladas gerencia o risco de liquidez mantendo adequadas reservas, linhas de crédito bancárias e linhas de crédito para captação de empréstimos que julgue adequados, através do monitoramento contínuo dos fluxos de caixa previstos e reais, e pela combinação dos perfis de vencimento dos ativos e passivos financeiros.

A tabela a seguir mostra os passivos financeiros da Sociedade e suas controladas.

	Consolidado			Total
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Acima de 2 anos	
Em 31 de março de 2016:				
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 16.)	138.213	150.917	82.150	371.280
Derivativos	(1.546)	3.313	1.156	2.923
Fornecedores (nota explicativa nº 15.)	19.085	-	-	19.085
Títulos a pagar (nota explicativa nº 21.)	3.323	2.338	23.553	29.214
Em 31 de dezembro de 2015:				
Empréstimos e financiamentos (nota explicativa nº 16.)	124.192	153.474	76.789	354.455
Derivativos	(12.093)	(2.131)	(8.594)	(22.818)
Fornecedores (nota explicativa nº 15.)	19.606	-	-	19.606

- (b) Risco de crédito - É avaliado em bases históricas pela Administração, estando sujeito a oscilações de mercado e da economia nacional e local. A provisão para créditos de liquidação duvidosa é calculada em montante considerado pela Administração como suficiente para cobrir eventuais perdas na realização dos créditos.

O risco de crédito refere-se ao risco de uma contraparte não cumprir com suas obrigações contratuais, levando a Sociedade e suas controladas a incorrer em perdas financeiras. Portanto, a Sociedade e suas controladas pautaram suas políticas comerciais aos níveis de risco de crédito a que estão dispostas a se sujeitar no curso de seus negócios limitados às regras do Governo Federal (Lei nº 9.870/99, que dispõe sobre o valor total das anuidades escolares). A matrícula para o período letivo seguinte é bloqueada sempre que o aluno fica inadimplente com a instituição. A diversificação de sua carteira de recebíveis e a seletividade de seus alunos, assim como o acompanhamento dos prazos, são procedimentos adotados a fim de minimizar eventuais problemas de inadimplência em suas contas a receber.

A Sociedade restringe sua exposição a riscos de crédito associados a bancos e aplicações financeiras efetuando seus investimentos com instituições financeiras de primeira linha, considerando o rating da agência Fitch Rating, e de acordo com limites previamente estabelecidos.

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito, que nas datas das informações financeiras intermediárias foi:

	Notas explicativas	Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Caixa e equivalentes de caixa	7	1.509	1.411	24.477	25.480
Aplicações financeiras	7	119.885	153.482	125.647	159.058
Contas a receber	8	6.762	8.280	386.770	289.252
Adiantamentos diversos	9	517	671	17.700	21.984
Créditos com partes relacionadas	30	-	-	12	12
Total		<u>128.673</u>	<u>163.844</u>	<u>554.606</u>	<u>495.786</u>

(c) Risco de mercado - é o risco de que o valor justo ou os fluxos de caixa futuros de determinado instrumento financeiro oscilem devido às variações nas taxas de juros e índices de correção. O gerenciamento do risco de mercado é efetuado com o objetivo de garantir que a Sociedade e suas controladas estejam expostas somente a níveis considerados aceitáveis de risco no contexto de suas operações.

(i) Risco de câmbio - A Sociedade e suas controladas utilizam instrumentos financeiros derivativos, registrados em contas patrimoniais e resultado, com o propósito de atender as suas necessidades no gerenciamento de riscos de mercado decorrentes do descasamento entre moedas e indexadores. As operações com instrumentos derivativos são realizadas de acordo com o plano anual de negócios da Sociedade previamente aprovado pelo Conselho de Administração

Neste cenário a controlada HSM mantém operações de “compra” de moeda à termo (NDF - *Non Deliverable Forward*), em dólares, cujo objetivo de proteção refere-se a contratações de prestadores de serviços em moeda estrangeira altamente prováveis.

A Sociedade realiza operações de empréstimo em dólares norte-americanos, e contratou um SWAP para garantir a cotação do dólar, com objetivo de mitigar o risco de variação cambial. Essas operações de derivativos são contabilizados no balanço da Sociedade pelo seu valor justo e os ganhos ou as perdas relacionados são reconhecidos imediatamente no resultado financeiro.

As operações de derivativos foram contratadas junto ao banco Itaú Unibanco S.A. e HSBC Bank Brasil S.A., nos seguintes montantes e condições:

Data de contratação	Data de vencimento	Valor lastreado (USD mil)	Controladora			
			Cotação contratada	Ajuste valor justo (R\$mil)	Taxa contratada	Taxa SWAP
29/04/2015	25/04/2016	10.187	2,9450	2.920	2,550% a.a.	CDI + 1,80% a.a.
26/08/2015	26/08/2020	28.089	3,5600	(1.156)	2,788% a.a.	CDI + 2,40% a.a.
31/07/2015	25/07/2016	9.024	3,3243	249	2,868% a.a.	CDI + 1,15% a.a.
28/08/2015	17/08/2017	13.793	3,6250	(3.313)	3,893% a.a.	CDI + 1,00% a.a.
28/08/2015	22/08/2016	5.519	3,6250	(1.392)	2,808% a.a.	CDI + 0,50% a.a.
Total		<u>66.612</u>		<u>(2.692)</u>		

Consolidado						
Data de contratação	Data de vencimento	Valor lastreado (USD mil)	Cotação contratada	Ajuste fair value (R\$mil)	Taxa Contratada	Taxa Swap
Operações moeda a termo						
03/03/2016	15/04/2016	53	3,9144	(16)	12,358% a.a.	-
03/03/2016	13/05/2016	84	3,9531	(26)	12,800% a.a.	-
03/03/2016	15/06/2016	77	3,9980	(25)	12,899% a.a.	-
03/03/2016	15/08/2016	40	4,0854	(13)	13,162% a.a.	-
03/03/2016	15/09/2016	32	4,1179	(10)	12,598% a.a.	-
03/03/2016	14/10/2016	249	4,1725	(83)	13,251% a.a.	-
03/03/2016	14/11/2016	175	4,2096	(58)	12,954% a.a.	-
	Total	<u>710</u>		<u>(231)</u>		
Operações SWAP						
29/04/2015	25/04/2016	10.187	2,9450	2.920	2,550% a.a.	CDI + 1,80% a.a.
26/08/2015	26/08/2020	28.089	3,5600	(1.156)	2,788% a.a.	CDI + 2,40% a.a.
31/07/2015	25/07/2016	9.024	3,3243	249	2,868% a.a.	CDI + 1,15% a.a.
28/08/2015	17/08/2017	13.793	3,6250	(3.313)	3,893% a.a.	CDI + 1,00% a.a.
28/08/2015	22/08/2016	5.519	3,6250	(1.392)	2,808% a.a.	CDI + 0,50% a.a.
	Total	<u>66.612</u>		<u>(2.692)</u>		

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016, a variação entre os valores de referência dos derivativos contratados e as respectivas apurações do valor justo foram registradas na rubrica “despesas financeiras” no montante de R\$25.510 em contrapartida à rubrica “derivativos”.

A Administração da Sociedade mantém monitoramento permanente sobre os instrumentos financeiros derivativos contratados.

- (ii) Risco de juros - A Sociedade possui empréstimos e financiamentos contratados em moeda nacional e subordinados a taxas de juros vinculadas a indexadores (principalmente CDI). O risco relacionado a esses passivos resulta da possibilidade de existirem mudanças nas taxas de juros.

A Sociedade não tem contratos firmados de proteção contra este tipo de risco, contudo, monitora continuamente as taxas de juros de mercado, com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de operações para proteger-se do risco de volatilidade dessas taxas.

As taxas de juros contratadas no passivo circulante e passivo não circulante podem ser demonstradas conforme a seguir:

	Nota explicativa	Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015
Empréstimos e financiamentos:			
Certificado de Depósito Bancário - CDI	16	352.552	353.989
Derivativos		2.923	(22.818)
Outros (i)		771	466
Títulos a pagar:			
Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC	21	29.214	-
Total		<u>403.417</u>	<u>331.637</u>

- (i) Empréstimos e financiamentos lastreados pela TJLP.

31.2. Gestão de capital

A Sociedade e suas controladas administram seu capital, para assegurar que estas empresas e ela própria possam continuar com suas atividades normais, ao mesmo tempo em que maximizam o retorno a todas as partes interessadas ou envolvidas em suas operações, por meio da otimização do saldo das dívidas e do patrimônio.

A Administração revisa periodicamente a estrutura de capital da Sociedade e de suas controladas. Como parte dessa revisão, a Administração considera o custo de capital, a liquidez dos ativos, os riscos associados a cada classe de capital e o grau de endividamento de modo consolidado por meio da utilização do índice de alavancagem financeira.

A Sociedade e suas controladas não estão sujeitas a nenhum requerimento externo sobre a sua dívida.

A seguir, estão demonstrados os índices de alavancagem financeira:

	Nota explicativa	Controladora		Consolidado	
		31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Empréstimos e financiamentos	16	292.386	311.219	371.280	354.455
Derivativos	31.1	2.692	(22.818)	2.923	(22.818)
Caixa e equivalentes de caixa	7	(1.509)	(1.411)	(24.477)	(25.480)
Aplicações financeiras	7	(119.885)	(153.482)	(125.647)	(159.058)
Dívida (caixa) líquido		<u>173.684</u>	<u>133.508</u>	<u>224.079</u>	<u>147.099</u>
Patrimônio líquido	23	686.454	642.118	686.454	642.118
Índice de alavancagem financeira		<u>25,30%</u>	<u>20,79%</u>	<u>32,64%</u>	<u>22,91%</u>

31.3. Mensurações ao valor justo reconhecidas no balanço patrimonial e/ou divulgadas

(a) Valor justo versus valor contábil

Nas operações que envolvem os instrumentos financeiros, foram identificados que os empréstimos e financiamentos possuem diferenças entre os valores contábeis e os seus valores justos, devido a tais empréstimos e financiamentos possuírem prazos alongados para a sua liquidação.

Os valores justos dos empréstimos e financiamentos foram calculados projetando-se os fluxos futuros dos empréstimos e financiamentos utilizando as taxas de juros adquiridas em cada um dos contratos (nota explicativa nº 15), posteriormente trazendo estes valores a valor presente utilizando as taxas médias das captações ocorridas no final de cada período, que estão em conformidade com as taxas utilizadas pelo mercado em cada uma das datas e modalidade de captação. A taxa de desconto utilizada nos passivos financeiros no período de três meses findo em 31 de março de 2016 foi de 16,13% (16,15% em 31 de dezembro de 2015).

Os valores justos estimados são como seguem:

	Nota explicativa	Controladora			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
Passivos financeiros líquidos					
Empréstimos e financiamentos	16	292.221	292.386	288.301	311.219
Derivativos	31.1	2.692	2.692	(22.818)	(22.818)
Total		<u>294.913</u>	<u>295.078</u>	<u>265.483</u>	<u>288.401</u>
	Nota explicativa	Consolidado			
		31/03/2016		31/12/2015	
		Valor justo	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil
Passivos financeiros líquidos					
Empréstimos e financiamentos	16	363.894	371.280	331.177	354.455
Derivativos	31.1	2.923	2.923	(22.818)	(22.818)
Títulos a pagar	21	29.214	29.214	-	-
Total		<u>396.031</u>	<u>403.417</u>	<u>308.359</u>	<u>331.637</u>

(b) Hierarquia do Valor Justo

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Sociedade e suas controladas adotaram o nível 2 para os derivativos e para todos os empréstimos e financiamentos e títulos a pagar.

31.4. Qualidade do crédito dos ativos financeiros

A qualidade do crédito dos ativos financeiros pode ser avaliada mediante referência às classificações externas de crédito (se houver) ou às informações históricas sobre os índices de inadimplência de contrapartes:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2016	31/12/2015	31/03/2016	31/12/2015
Contas a receber de clientes				
Contrapartes sem classificação externa de crédito	<u>6.762</u>	<u>8.280</u>	<u>386.770</u>	<u>289.252</u>
	<u>6.762</u>	<u>8.280</u>	<u>386.770</u>	<u>289.252</u>
Conta corrente e depósitos bancários de curto prazo (i) AAA	14	30	5.252	1.682
Aplicações financeiras (i) AAA	<u>121.374</u>	<u>154.859</u>	<u>144.771</u>	<u>182.766</u>
	<u>121.388</u>	<u>154.889</u>	<u>150.023</u>	<u>184.448</u>

(i) “Rating nacional” atribuído pela agência de classificação de risco Fitch Ratings.

O Saldo residual da rubrica “caixa e equivalentes a caixa” do balanço patrimonial é dinheiro em caixa.

32. ANALISE DE SENSIBILIDADE

Segue abaixo o demonstrativo da análise de sensibilidade dos instrumentos financeiros que podem gerar prejuízos materiais à Sociedade e suas controladas, demonstradas em cenário provável (indexador utilizado: CDI - 14,13%), considerando um horizonte de 12 meses. Adicionalmente, dois outros cenários são demonstrados, portanto, a fim de apresentar 25% e 50% na variação do risco considerada respectivamente.

Controladora						
31/03/2016						
Indexador	Risco	Valor	Efeito no resultado			
			Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)	
Aplicações financeiras	CDI	Alta do CDI	(121.374)	(17.150)	(21.438)	(25.725)
Empréstimos e financiamentos (moeda nacional)	CDI	Alta do CDI	50.372	7.118	8.897	10.676
Empréstimos e financiamentos (moeda estrangeira)	CDI	Alta do CDI	242.014	34.197	42.746	51.295
Derivativos	CDI	Alta do CDI	2.692	380	475	571
Exposição líquida - perda			<u>173.704</u>	<u>24.545</u>	<u>30.680</u>	<u>36.817</u>

Consolidado						
31/03/2016						
Indexador	Risco	Valor	Efeito no resultado			
			Cenário provável	Cenário possível (25%)	Cenário remoto (50%)	
Aplicações financeiras	CDI	Alta do CDI	(144.771)	(20.456)	(25.570)	(30.684)
Empréstimos e financiamentos (moeda nacional)	CDI	Alta do CDI	129.266	18.265	22.832	27.398
Empréstimos e financiamentos (moeda estrangeira)	CDI	Alta do CDI	242.014	34.197	42.746	51.295
Derivativos	CDI	Alta do CDI	2.923	413	516	620
Exposição líquida - perda			<u>229.432</u>	<u>32.419</u>	<u>40.524</u>	<u>48.629</u>

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016, efetuamos a análise de sensibilidade considerando o cenário de “alta do CDI”, pois é o cenário que mais nos impactaria negativamente no período atual por termos mais empréstimos do que aplicações.

A Sociedade e suas controladas adotaram como critério, para fins de análise de sensibilidade de risco de taxa de juros, o efeito de juros a incorrer nos próximos 12 meses.

Os resultados obtidos com essas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela Administração da Sociedade e de suas controladas.

A taxa utilizada nas projeções descritas acima foi baseada na estimativa de CDI divulgada pela Anbima, considerada pela administração como uma fonte externa independente e confiável.

Não foi realizada análise de sensibilidade dos impactos da variação do dólar, pois a administração da Sociedade contratou instrumentos de proteção em montante considerado suficiente, para minimizar os impactos da variação cambial.

33. COBERTURA DE SEGUROS

É política da Sociedade e de suas controladas manter cobertura de seguros para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza da sua atividade, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. As premissas de riscos adotados, devida a sua natureza, não fazem parte o escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram revisadas por nossos auditores independentes. Todas as apólices de seguros foram contratadas em sociedade de seguros do mercado brasileiro.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2016 e o exercício findo em 31 de dezembro de 2015, a Sociedade possuía apólices de seguro que estão cobertos, entre outros, incêndios, alagamentos, acidentes de trabalho, danos elétricos, tumultos, quebra de vidros, equipamentos eletrônicos, roubos, queda de raios, explosões, vendaval, impacto de veículos e queda de aeronaves.

34. DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - PRINCIPAIS TRANSAÇÕES QUE NÃO AFETARAM O CAIXA

Para a correta análise das demonstrações de fluxo de caixa para o período de três meses findo em 31 de março de 2016, é necessário que seja avaliada a transação abaixo descrita que não afetou o caixa:

- (a) Em 01 de fevereiro de 2016, a Sociedade através de sua controlada PGP Educação S.A. assumiu a titularidade de todos os direitos sobre a Sociedade Educacional de Santa Catarina (“Sociesc”). Pelo negócio jurídico a controlada PGP Educação desembolsou até o momento R\$291 e recebeu a Sociesc com um caixa de R\$5.542, gerando portanto um efeito líquido de aumento do caixa de R\$5.251 sem a movimentação de recursos financeiros.

35. APROVAÇÃO DAS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS INTERMEDIÁRIAS

As informações financeiras intermediárias foram aprovadas e autorizadas para publicação pelo Conselho de Administração em 10 de maio de 2016.

DIRETORIA

DANIEL FACCINI CASTANHO
Diretor Presidente

GABRIEL RALSTON CORREA RIBEIRO
Diretor Financeiro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

MARY AFONSO MOUSINHO
Contadora
CRC/MG 088.391/O-8



MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

O ano de 2016 começou bastante desafiador. A crise política, que continua dominando a agenda em Brasília, mantém o País em compasso de espera, travando investimentos e o consumo em geral. O cenário macroeconômico também se mantém instável, e ainda longe de apresentar sinais consistentes de recuperação. As taxas de desemprego aumentam a cada trimestre, e os índices de confiança, tanto dos empresários como dos consumidores, seguem em patamares muito baixos. Desta forma começamos o ano com nossos resultados de curto prazo ainda pressionados, mas com um plano de ação claro para preservar a eficiência operacional, ainda que tenhamos que conviver com alguma volatilidade de curto prazo.

O grande desafio deste primeiro trimestre de 2016 foi, sem dúvida, o vestibular de verão. Com a aceleração da deterioração econômica nos últimos 12 meses, vimos uma retração importante em nossa captação. Matriculamos 20,3 mil novos alunos, mas isto representou um recuo de 28,6% versus o ano anterior. Cientes do desafio do que isto representa, estamos revendo nossos planos e estratégias para os próximos vestibulares, sem, no entanto, abrir mão de nosso posicionamento de qualidade. Nossas ações vêm se concentrando em algumas grandes frentes:

- i) **Inovação.** Os resultados do último ciclo de avaliação do MEC mostram uma evolução consistente de nossa qualidade acadêmica. Ainda assim, seguimos investindo em projetos de inovação para avançar além dos indicadores oficiais. Um dos grandes destaques neste sentido é a introdução do “Projeto de Vida” em nossos currículos. Após a realização de turmas pilotos em 2015, começamos este primeiro semestre de 2016 com cerca de 142 turmas, 99 professores e 6 mil alunos participando desta nova disciplina. Num misto de atividades presenciais com o apoio de uma plataforma virtual criada especificamente para este fim, estamos dando passos firmes para desenvolver, além das competências técnicas de cada carreira, competências perenes, os chamados “soft skills”, bastante alinhadas às atuais demandas do mercado de trabalho e do mundo. Os resultados iniciais têm sido excelentes, provocando reações muito positivas em nossos alunos e professores, nas pesquisas de satisfação, e inclusive nas taxas de retenção das turmas envolvidas no primeiro piloto. Acreditamos que a sustentabilidade de nosso negócio está primordialmente lastreada em qualidade acadêmica e diferenciação, e projetos como este são passos importantes nesta direção.
- ii) **Acesso.** Continuamos investindo no conceito “AMPLIAR” para levar um conjunto de soluções de acesso aos alunos de nossas instituições de ensino através de financiamento estudantil. Olhando para os últimos 3 processos seletivos, temos sustentado cerca de 30% da captação de novos alunos com financiamento estudantil, apesar dos problemas recorrentes com o FIES. Com isto estamos gradualmente reduzindo nossa exposição ao programa do governo, que vem se mantendo em cerca de 20% da captação total, ao mesmo tempo em que ampliamos o leque de alternativas de financiamento privado aos nossos alunos. Hoje estas opções estão concentradas em nossa parceria com o PraValer, mas continuamos trabalhando em novos produtos para atender às diferentes necessidades dos nossos alunos. Como sempre defendemos, esta transição se dará de forma gradual,



sem atalhos, para balancear o desejo de atrair novos alunos com uma gestão adequada de risco e uso de capital.

- iii) **Captação e Retenção.** Estamos reativando e reforçando nossas equipes comerciais. Ao longo dos últimos anos, fomos direcionando a maior parte de nossos esforços comerciais para a construção de nossas marcas e para o estreitamento de nosso relacionamento com os alunos e a comunidade. Acreditamos que o momento atual vem exigindo uma revisão de prioridades, e, atentos a isto, estamos direcionando mais recursos para potencializar a captação de novos alunos, com pessoas focadas neste processo e apoio tecnológico para quebrar o atual ciclo vicioso, onde os alunos seguem adiando a decisão de começar seus estudos. Com relação à retenção, ao longo de 2015 já conseguimos coletar alguns bons resultados em nossas instituições (excluindo a São Judas que ainda está em uma fase de transição do regime anual para o semestral). Fechamos o último ciclo semestral (somando a evasão dos últimos 2 trimestres) com uma redução de 0,5pp versus o mesmo período do ano passado. Estamos intensificando os esforços neste sentido!
- iv) **Preservação de margens.** Continuamos trabalhando em três grandes dimensões para proteger nossas margens operacionais. a) Eficiência da Sala de Aula: Nosso modelo acadêmico modular tem sido crucial para a manutenção da eficiência da sala de aula frente ao recuo de nossa base de alunos. Começamos o ano com um ensalamento médio praticamente estável em todas as nossas unidades. b) Infraestrutura: Seguimos executando o plano desenhado ao longo de 2015 para readequação e redimensionamento de nossa estratégia multi-campi neste novo cenário de demanda. c) Disciplina Orçamentária: Temos conseguido otimizar e racionalizar gastos em todas as áreas da companhia sem abrir mão de projetos estratégicos.
- v) **Crescimento Inorgânico.** Apesar da queda em nosso vestibular, iniciamos o primeiro semestre de 2016 com 95,4 mil alunos, o que representa um crescimento de 4,8% sobre o mesmo período do ano passado. Este avanço foi impulsionado pela Sociesc, que passou a ser consolidada em fevereiro de 2016, agregando 15,3 mil alunos à nossa base de alunos. Já iniciamos a integração, onde destacamos um pequeno time de gestores, composto por pessoas da Anima e da Sociesc, para liderar o processo. Estamos bastante otimistas com as perspectivas, uma vez que já mapeamos oportunidades de sinergias claras, definimos um cronograma bem calibrado, e não encontramos nada que não estivesse identificado em nosso processo de diligência. A Sociesc tem se mostrado uma instituição madura e aberta, com um time de gestores e professores bastante comprometidos, e ao mesmo tempo muito receptivos à esta nova fase. Acreditamos que momentos como o que estamos vivendo atualmente acabam precipitando boas oportunidades de crescimento inorgânico. Estamos atentos e preparados para explorar novas oportunidades que possam contribuir para nosso processo de expansão nacional e que tenham alto potencial de geração valor para nossos acionistas.

Os resultados do primeiro trimestre deste ano refletem os desafios e oportunidades do momento atual. Encerramos o 1T16 com 234,4 milhões de receita líquida, o que representa um crescimento de 7,3% versus o mesmo período do ano passado. Importante lembrar que este avanço foi



impulsionado pela consolidação da Sociesc, que passou a compor nossos resultados a partir de fevereiro deste ano. Excluindo este efeito, recuamos 3,6% versus o ano anterior, principalmente devido à retração na captação de novos alunos. Esta queda foi parcialmente compensada pelo repasse da inflação às nossas mensalidades, apesar de um aumento de nossos descontos, principalmente pelo aumento da proporção de alunos com bolsas parciais de Prouni em nossa base.

Desempenho Financeiro	Consolidado			Consolidado Excl. Sociesc		
	1T16	1T15	% AH	1T16	1T15	% AH
Receita Líquida	234,4	218,5	7,3%	210,7	218,5	-3,6%
Lucro Bruto (excl. deprec/amort)	117,5	122,1	-3,8%	110,9	122,1	-9,1%
<i>Mg. Bruta</i>	<i>50,1%</i>	<i>55,9%</i>	<i>-5,8 pp</i>	<i>52,7%</i>	<i>55,9%</i>	<i>-3,2 pp</i>
EBITDA Ajustado	67,4	73,3	-8,1%	65,9	73,3	-10,2%
<i>Mg. EBITDA</i>	<i>28,8%</i>	<i>33,6%</i>	<i>-4,8 pp</i>	<i>31,3%</i>	<i>33,6%</i>	<i>-2,3 pp</i>
Resultado Líquido Ajustado	53,1	65,8	-19,2%	52,9	65,8	-19,6%
<i>Mg. Líquida</i>	<i>22,7%</i>	<i>30,1%</i>	<i>-7,4 pp</i>	<i>25,1%</i>	<i>30,1%</i>	<i>-5,0 pp</i>

Nosso lucro bruto no período chegou a R\$117,5 milhões o que representa uma margem de 50,1%. A queda de 5,8pp versus o mesmo período do ano anterior é bastante influenciada pela consolidação da Sociesc, que ainda opera num patamar menor do que nossas outras unidades. Excluindo este efeito, vemos uma queda um pouco menor (-3,2pp), ainda influenciada pelos mesmos motivos que nos impactaram no segundo semestre do ano passado. Ou seja, ainda estamos bancando a ociosidade de alguns dos campi mais novos relacionados ao projeto de expansão, refletidos no aumento dos custos com aluguel, e também tivemos uma perda de escala principalmente na região metropolitana de BH. Recuperamos parte desta queda em margem bruta com um controle firme de nossas despesas, fechando o 1T16 com R\$67,4 milhões de EBITDA ajustado, ou 28,8% de margem (-4,8pp versus 1T15, ou -2,3pp excluindo a Sociesc). O resultado líquido ajustado no período foi de R\$53,1 milhões.

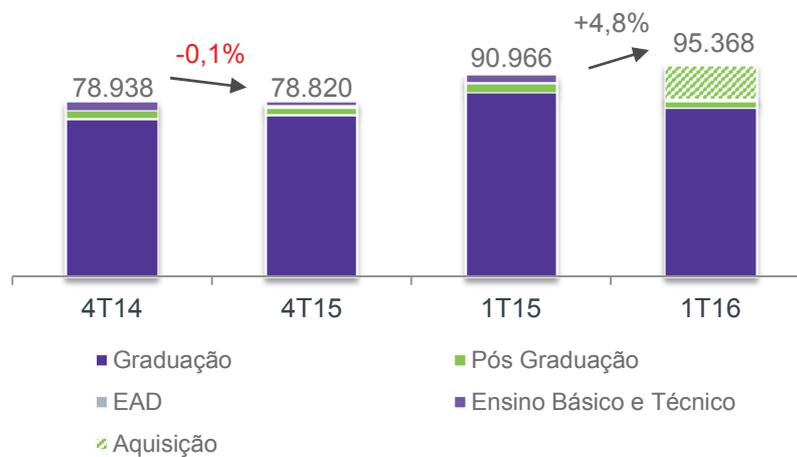
Seguimos bastante atentos aos impactos da desaceleração de nossos vestibulares à nossa eficiência operacional. Os planos de ação para preservação de margens, que vêm sendo executados desde 2015, estão todos acontecendo dentro de seus respectivos cronogramas. Reconhecemos os desafios impostos pelo momento atual, mas estamos bastante focados na execução e confiantes nos resultados. Todos estes desafios tem servido para reforçar nossas escolhas estratégicas e compromissos centrais, ou seja, uma busca pelo equilíbrio entre qualidade acadêmica, inovação, eficiência operacional em um ambiente diferenciado para se trabalhar!



DESEMPENHO OPERACIONAL

ENSINO SUPERIOR

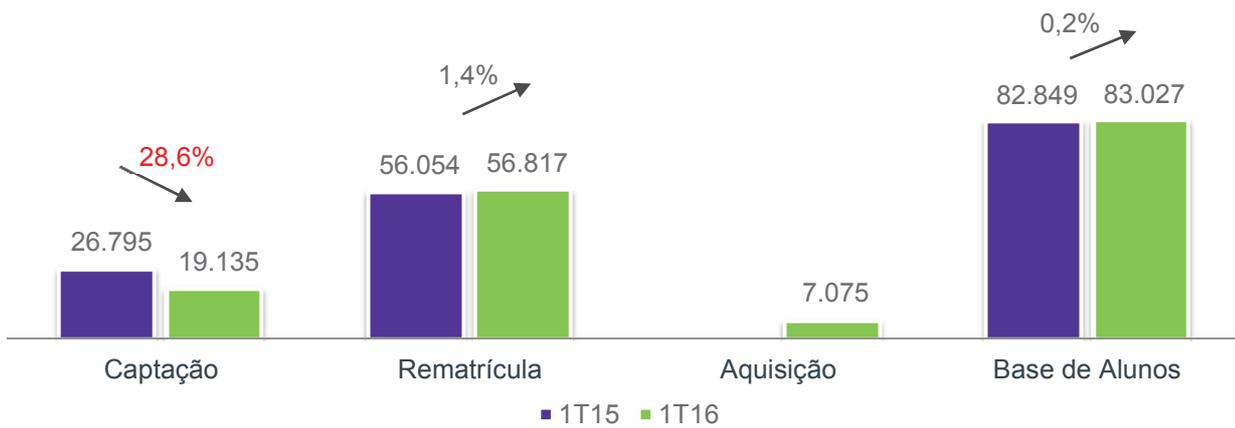
Apresentamos no primeiro trimestre de 2016 uma base de alunos de 95,4 mil alunos, o que representa, já consolidando a Sociesc, um crescimento de 4,8% comparados ao 1T15. Excluindo este efeito, somamos 80,1 mil alunos, ou uma queda de 11,9% em relação ao mesmo período do ano anterior, devido principalmente a uma redução de 7,0 mil alunos de graduação e 3,5 mil alunos do Pronatec.



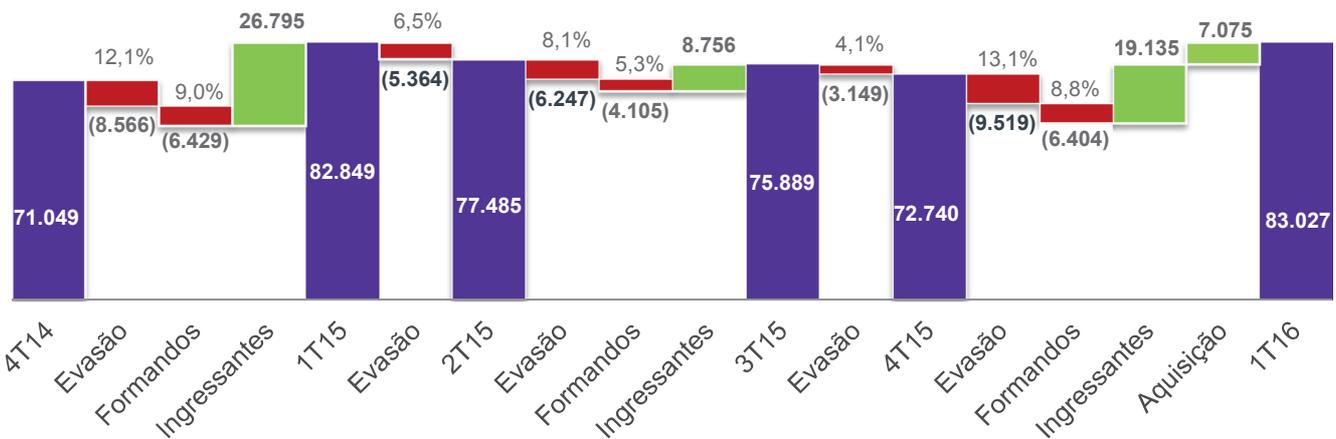
Base de Alunos	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	Sociesc	1T16 Total	% 1T16/1T15	% 1T16/4T15
Graduação Presencial	82.849	77.485	75.889	72.740	75.952	7.075	83.027	-8,3%	4,4%
Pós Graduação	4.154	4.242	3.353	3.427	3.093	2.222	5.315	-25,5%	-9,7%
EAD	335	384	630	560	879	3.437	4.316	162,4%	57,0%
Ensino Básico e Técnico	3.628	3.517	2.111	2.093	177	2.533	2.710	-95,1%	-91,5%
Total	90.966	85.628	81.983	78.820	80.101	15.267	95.368	-11,9%	1,6%

Base de Alunos Graduação Presencial

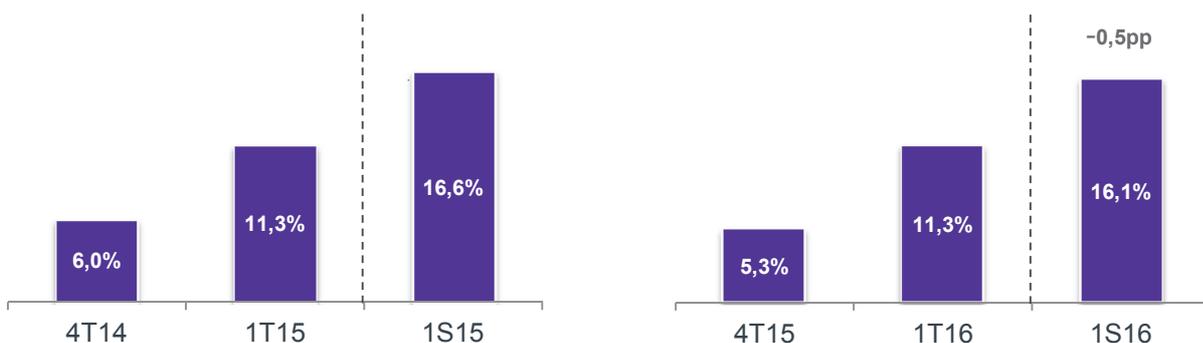
A base de alunos dos nossos cursos de graduação presencial no 1T16 foi de 83,0 mil alunos, relativamente estável em relação a base do 1T15 considerando a consolidação dos 7,1 mil alunos de graduação da Sociesc. Excluindo este efeito, teríamos 76,0 mil alunos, o que representa uma queda de 8,3% versus o 1T15.



Em relação à evasão, 9,5 mil alunos abandonaram seus cursos na virada do ano, o que representou uma perda de 13,1% da base inicial de alunos, ou seja, um índice de evasão 1,0pp maior do que os 12,1%, do 1T15. Este aumento é provocado, basicamente pela São Judas, que ainda está numa transição de sua base de alunos de um regime anual para semestral, prejudicando assim a comparação com o ano anterior.



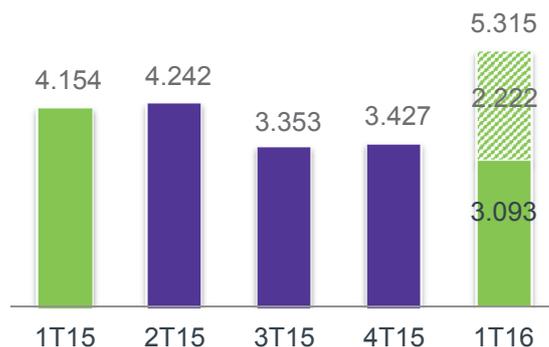
Olhando para a soma de nossas unidades, excluindo a São Judas e a Sociesc, vemos uma evasão no 1T16 similar à registrada no 1T15, e olhando para o ciclo semestral completo, ou seja somando os dois últimos trimestres, vemos ainda uma redução de 0,5pp nos índices de evasão.





Base de Alunos Pós-Graduação Presencial

O número de alunos matriculados na pós-graduação presencial no 1T16 foi de 5,3 mil alunos, 27,9% maior em relação ao 1T15, já considerados os 2,2 mil alunos da Sociesc.



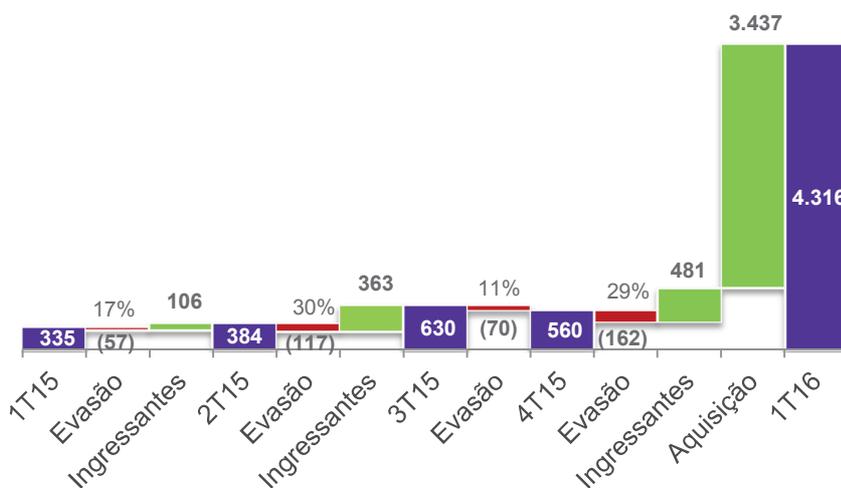
Base de Alunos Ensino Básico e Técnico

No 1T16, apresentávamos uma base de 2,7 mil alunos no ensino básico e técnico, principalmente devido à consolidação dos 2,5 mil alunos da Sociesc, que, além do Pronatec, inclui a Escola Técnica Tupy (ETT), o Colégio Tupy (COT) e a Escola Internacional de Florianópolis. Importante lembrar que em 2015 não tivemos novos ingressantes de Pronatec, e portanto teríamos somente poucas turmas remanescentes em 2016 (177 alunos). Com a consolidação da Sociesc, voltamos a ter uma base recorrente, apesar de sua menor representatividade dentro da base consolidada, de alunos no ensino básico e técnico.



Base de Alunos EAD

Iniciamos o ano com 4,3 mil alunos matriculados no EAD, entre cursos de graduação e pós-graduação. Isto representa um importante ganho de escala em comparação ao início de nossas operações no 1T15, principalmente pela integração com a Sociesc, que contribuiu com 3,4 mil alunos à nossa base nesta modalidade. A unificação das operações do EAD é uma das frentes prioritárias do nosso projeto de integração, e já está em fase avançada de execução.



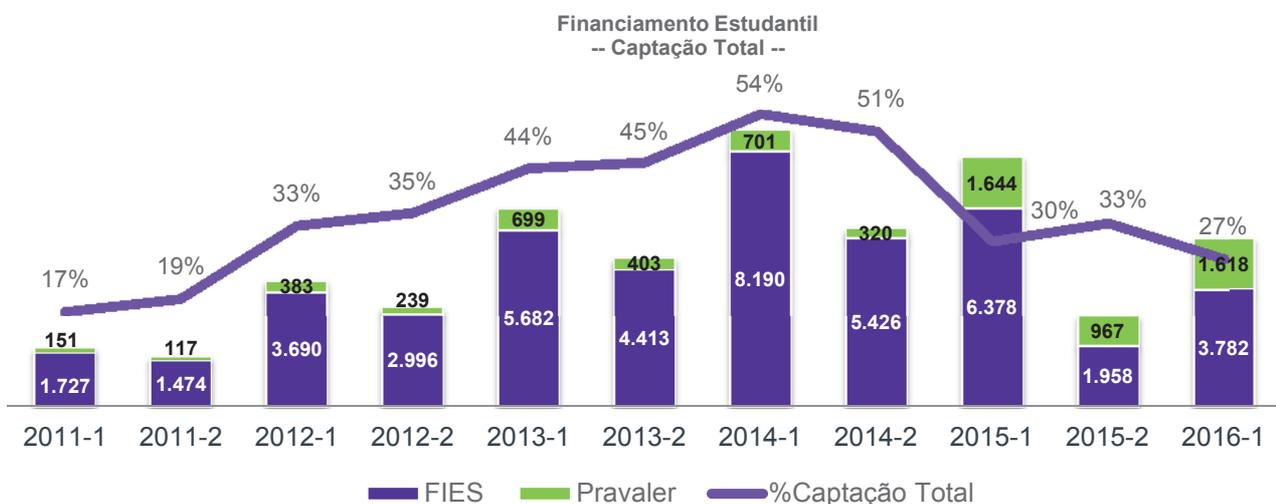


Financiamento Estudantil

Na Anima sempre acreditamos que para conciliar qualidade acadêmica com escala precisamos enfrentar o desafio de promover acesso, o que em grande parte se dá por meio de financiamento estudantil. Desta forma, além de oferecer aos nossos alunos o programa do governo, o FIES, mantemos desde 2006 uma opção privada, o PraValer, em parceria com a Ideal Invest.

Em função das alterações no FIES e sempre buscando melhorar os serviços oferecidos aos alunos, a Anima lançou em 2015 o AMPLIAR, um canal de atendimento com espaços dedicados em todas as nossas instituições, focado na assessoria, oferta e suporte completo para contratação das diversas opções de crédito estudantil, privadas ou pública. Com o AMPLIAR, a Anima também aumentou as opções de financiamento a seus alunos, incluindo novas modalidades do PraValer e a garantia educacional, que permite a ele continuar estudando mesmo que fique temporariamente desempregado.

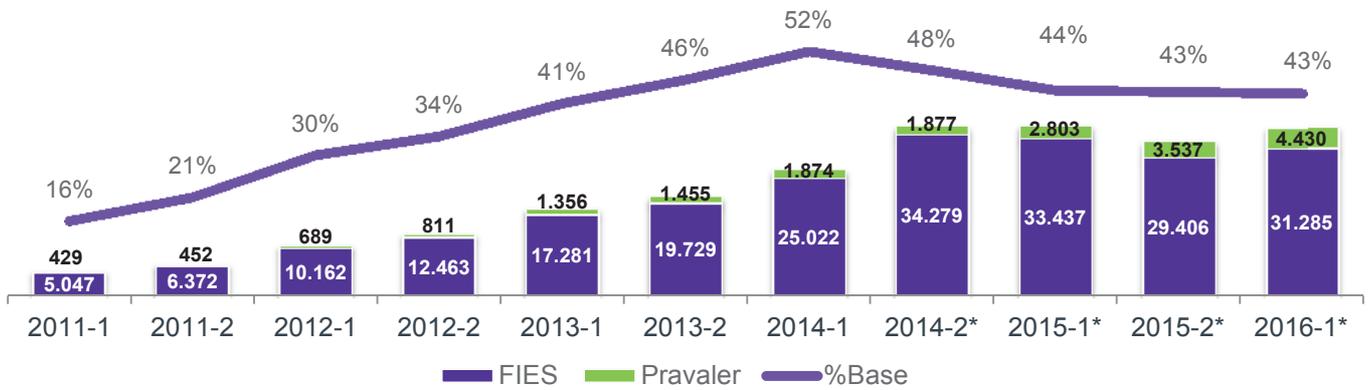
Os primeiros resultados já começam a aparecer. Estamos conseguindo crescer gradualmente a penetração do Pravaler na captação de novos alunos, chegando a cerca de 1/3 dos novos ingressantes financiados nos últimos 2 processos seletivos. Assim estamos preservando a penetração de alunos com financiamento estudantil (FIES + PraValer) em torno de 30% da captação total, apesar da queda no volume de novos contratos de FIES.



Desta forma, totalizamos 35,7 mil alunos com acesso aos programas de financiamento (FIES e PraValer) neste semestre, o que representa 43,0% da nossa base de alunos de graduação, já considerando a Sociesc. Isto inclui uma redução da penetração do FIES para 37,7% no 1T16, versus 40,4% no mesmo período do ano anterior, dada a queda significativa de novos contratos ao longo de 2015. Por outro lado a penetração do PraValer continua avançando em nossa base, chegando a 5,3% no 1T16, comparados a 3,4% no 1T15.



Financiamento Estudantil
-- Base de Alunos --



* Com São Judas a partir de 2014.2 e Sociesc a partir de 2016.1



Qualidade Acadêmica

Acompanhamos nossos indicadores de qualidade acadêmica em duas dimensões, sendo uma externa, representada principalmente pelos indicadores do MEC, e outra interna, lastreada em nosso processo de avaliação institucional.

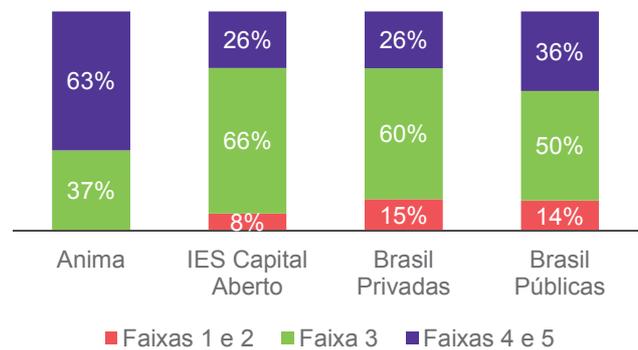
De acordo com o último resultado divulgado no 4T15, continuamos, de maneira consistente, evoluindo positivamente os nossos índices acadêmicos e de satisfação dos nossos alunos, o que reforça nossa confiança na efetividade do nosso modelo acadêmico e nosso compromisso em melhorias contínuas de nossos indicadores de qualidade.

Como os ciclos de avaliação do MEC são anuais, não existem novas informações versus o que foi reportado no 4T15. Desta forma, maiores informações referentes ao último processo de avaliação estão disponíveis no relatório de divulgação dos resultados do 4T15. Abaixo um resumo dos principais indicadores do MEC:

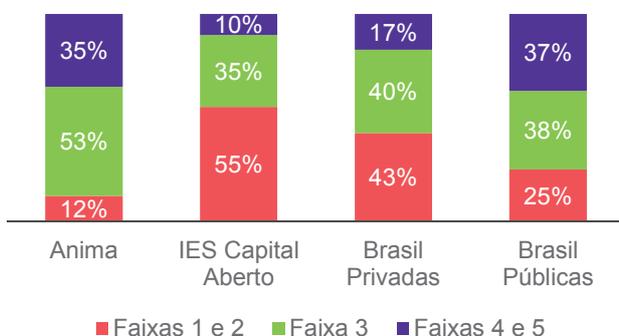
IGC Ponderado



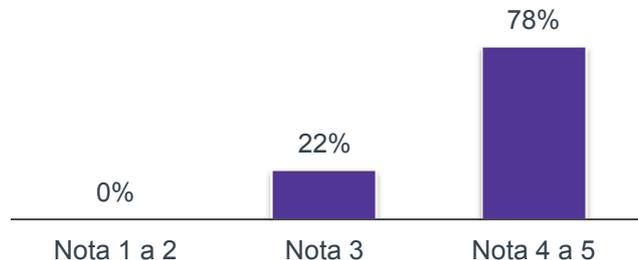
CPC 2014 por Faixa



Enade 2014 por Faixa



Conceito de Curso (CC) Anima





DESEMPENHO FINANCEIRO

Resultados do 1T16

Valores em R\$ (milhões)	1T16					
	Consolidado	% AV	Ensino	% AV	Outros Negócios	% AV
Receita Bruta	334,2	142,6%	328,6	143,3%	5,6	113,4%
Descontos, Deduções & Bolsas	(95,1)	-40,6%	(94,8)	-41,3%	(0,2)	-4,9%
Impostos & Taxas	(4,8)	-2,1%	(4,4)	-1,9%	(0,4)	-8,5%
Receita Líquida	234,4	100,0%	229,4	100,0%	5,0	100,0%
Total de Custos	(116,9)	-49,9%	(113,4)	-49,4%	(3,5)	-69,6%
- Pessoal	(86,4)	-36,9%	(85,6)	-37,3%	(0,8)	-15,2%
- Serviços de Terceiros	(4,8)	-2,1%	(3,3)	-1,4%	(1,5)	-30,4%
- CMV	(0,5)	-0,2%	(0,0)	0,0%	(0,5)	-10,8%
- Aluguel & Ocupação	(19,8)	-8,4%	(19,5)	-8,5%	(0,3)	-5,8%
- Outras	(5,4)	-2,3%	(5,0)	-2,2%	(0,4)	-7,6%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	117,5	50,1%	116,0	50,6%	1,5	30,4%
Despesas Comerciais	(12,8)	-5,5%	(12,6)	-5,5%	(0,2)	-4,1%
- PDD	(7,0)	-3,0%	(7,0)	-3,0%	0,0	0,3%
- Marketing	(5,9)	-2,5%	(5,7)	-2,5%	(0,2)	-4,4%
Despesas Gerais & Administrativas	(27,0)	-11,5%	(23,9)	-10,4%	(3,1)	-63,1%
- Pessoal	(15,2)	-6,5%	(12,8)	-5,6%	(2,4)	-48,1%
- Serviços de Terceiros	(2,4)	-1,0%	(2,2)	-1,0%	(0,2)	-3,9%
- Aluguel & Ocupação	(1,2)	-0,5%	(0,9)	-0,4%	(0,3)	-5,6%
- Outras	(8,3)	-3,5%	(8,0)	-3,5%	(0,3)	-5,5%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,0)	-0,8%	(2,0)	-0,9%	0,0	0,6%
- Provisões	(3,3)	-1,4%	(3,3)	-1,4%	0,0	0,0%
- Impostos & Taxas	(0,3)	-0,1%	(0,3)	-0,1%	(0,1)	-1,3%
- Outras receitas operacionais	1,6	0,7%	1,5	0,7%	0,1	2,0%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	4,6	1,9%	4,6	2,0%	0,0	0,0%
Resultado Operacional	80,2	34,2%	82,0	35,8%	(1,8)	-36,2%
- Despesas Corporativas	(12,8)	-5,5%				
EBITDA Ajustado	67,4	28,8%				
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(4,6)	-1,9%				
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(0,4)	-0,2%				
EBITDA	62,5	26,7%				
Depreciação & Amortização	(8,5)	-3,6%				
EBIT	54,0	23,0%				
Resultado Financeiro Líquido	(1,2)	-0,5%				
EBT	52,8	22,5%				
Imposto de Renda & CSLL	(0,1)	0,0%				
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	52,8	22,5%				
Participação dos acionistas não controladores	0,0	0,0%				
Resultado Líquido	52,8	22,5%				
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,4	0,2%				
Resultado Líquido Ajustado	53,1	22,7%				

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.



Com a consolidação da Sociesc, passamos a reportar dois segmentos de negócio:

- i) **Ensino** – que inclui, além do Ensino Superior presencial (graduação e pós), o EAD, o Ensino Básico e o Ensino Técnico.
- ii) **Outros Negócios** – que inclui além de nossa Vertical de Gestão, HSM, os resultados da área de Gestão e Inovação Tecnológica (GIT) da Sociesc. O GIT oferece projetos de consultoria para empresas e desenvolvimento de soluções corporativas na área de engenharia, além de uma estrutura laboratorial para suporte à criação de soluções tecnológicas (fundição, ferramentaria e outros).

DESEMPENHO FINANCEIRO – ENSINO

Valores em R\$ (milhões)	Ensino				
	1T16	% AV	1T15	% AV	% AH
Receita Bruta	328,6	143,3%	299,6	138,6%	9,7%
Descontos, Deduções & Bolsas	(94,8)	-41,3%	(78,8)	-36,5%	20,3%
Impostos & Taxas	(4,4)	-1,9%	(4,6)	-2,1%	-4,5%
Receita Líquida	229,4	100,0%	216,2	100,0%	6,1%
Total de Custos	(113,4)	-49,4%	(94,9)	-43,9%	19,5%
- Pessoal	(85,6)	-37,3%	(75,7)	-35,0%	13,1%
- Serviços de Terceiros	(3,3)	-1,4%	(1,9)	-0,9%	74,7%
- CMV	(0,0)	0,0%	0,0	0,0%	0,0%
- Aluguel & Ocupação	(19,5)	-8,5%	(13,2)	-6,1%	47,6%
- Outras	(5,0)	-2,2%	(4,1)	-1,9%	22,1%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	116,0	50,6%	121,3	56,1%	-4,4%
Despesas Comerciais	(12,6)	-5,5%	(13,2)	-6,1%	-4,1%
- PDD	(7,0)	-3,0%	(7,9)	-3,7%	-11,9%
- Marketing	(5,7)	-2,5%	(5,3)	-2,4%	7,7%
Despesas Gerais & Administrativas	(23,9)	-10,4%	(19,3)	-9,0%	23,5%
- Pessoal	(12,8)	-5,6%	(10,7)	-4,9%	19,8%
- Serviços de Terceiros	(2,2)	-1,0%	(1,8)	-0,8%	24,7%
- Aluguel & Ocupação	(0,9)	-0,4%	(1,5)	-0,7%	-39,8%
- Outras	(8,0)	-3,5%	(5,4)	-2,5%	47,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,0)	-0,9%	(2,0)	-0,9%	-0,6%
- Provisões	(3,3)	-1,4%	(3,1)	-1,4%	4,0%
- Impostos & Taxas	(0,3)	-0,1%	(0,2)	-0,1%	22,9%
- Outras receitas operacionais	1,5	0,7%	1,3	0,6%	13,8%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	4,6	2,0%	2,9	1,3%	59,2%
Resultado Operacional	82,0	35,8%	89,6	41,4%	-8,4%



Receita Líquida

A Receita Líquida no 1T16 foi de R\$229,4 milhões (+R\$13,2 milhões e +6,1% vs 1T15). A consolidação do resultado da Sociesc a partir de fevereiro deste ano contribuiu para o aumento da receita líquida em R\$21,0 milhões. Desconsiderando a Sociesc, a receita líquida apresentaria uma queda de 3,6%.

O resultado é decorrente da queda da base de alunos na graduação e Pronatec, além de um aumento de nossos descontos, principalmente pelo aumento da proporção de alunos com bolsas parciais de Prouni em nossa base. Por outro lado, reajustamos as mensalidades no início do ano em 10,0%, além de termos apresentado uma pequena melhoria no mix de nossos cursos.

Ticket Médio

Valores em R\$ (milhões)	Ensino		
	1T16	1T15	% AH
Ticket Médio Bruto¹	R\$ 1.263	R\$ 1.137	+11,1%
Ticket Médio Bruto com Sociesc¹	R\$ 1.239	-	+9,0%

¹ Receita Bruta Acumulada (Graduação + Pós) ÷ número de Alunos Iniciou médio faturados

O ticket médio bruto (excluindo Pronatec) no 1T16 foi de R\$1.263 e apresentou um crescimento de 11,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Conforme mencionado acima, esse crescimento pode ser explicado pelo reajuste da mensalidade em 10,0%, além de um melhor mix dos nossos cursos. Considerando a consolidação da Sociesc, o nosso ticket médio bruto ponderado seria de R\$1.239 e apresentaria um crescimento de 9,0% em relação ao 1T15.



Total de Custos e Lucro Bruto

O Lucro Bruto no 1T16 foi de R\$116,0 milhões (-R\$5,3 milhões e -4,4% vs 1T15), com uma margem bruta de 50,6% (-5,5pp vs 1T15). Excluindo o efeito da Sociesc, o Lucro Bruto seria de R\$109,6 milhões com uma margem bruta de 52,6% (-3,5pp vs 1T15).

Valores em R\$ (milhões)	1T16					
	Ensino	% AH	Ensino Excl. Sociesc	% AH	Sociesc	% AH
Receita Líquida	229,4	6,1%	208,4	-3,6%	21,0	n.a.
Total de Custos	(113,4)	19,5%	(98,8)	4,1%	(14,6)	n.a.
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	116,0	-4,4%	109,6	-9,6%	6,4	n.a.
% Margem Bruta	50,6%	-5,5 pp	52,6%	-3,5 pp	30,6%	n.a.

A perda de margem bruta, excluindo a Sociesc, continua sendo influenciada pelos mesmos fatores que nos impactaram no segundo semestre de 2015:

- i. Ociosidade das novas unidades que não estão 100% operacionais e da expansão de alguns campi em BH (-0,6pp);
- ii. Perda de escala/eficiência (-2,9pp) devido à desaceleração de nosso crescimento, principalmente nas contas de aluguel (excluindo o efeito das novas unidades) e apoio acadêmico.

Importante destacar que mesmo com as quebras de vestibular apresentadas no início do semestre, nosso modelo acadêmico modular permitiu que nosso ensalamento médio ficasse relativamente estável em todas as nossas instituições. Abaixo a abertura por escola:

Valores em R\$ (milhões)	1T16									
	UNA	% AH	UNIBH	% AH	UNIMONTE	% AH	SÃO JUDAS	% AH	SOCIESC	% AH
Receita Líquida	71,0	-11,6%	61,8	-4,0%	14,0	5,5%	61,6	5,8%	21,0	n.a.
Total de Custos	(32,3)	-2,4%	(23,4)	2,2%	(7,0)	3,9%	(36,1)	12,3%	(14,6)	n.a.
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	38,7	-18,1%	38,4	-7,4%	7,0	7,2%	25,4	-2,2%	6,4	n.a.
% Margem Bruta	54,5%	-4,3 pp	62,2%	-2,3 pp	50,1%	0,8 pp	41,3%	-3,4 pp	30,6%	n.a.



Resultado Operacional

Despesas Comerciais

As despesas comerciais totalizaram R\$12,6 milhões no trimestre e representaram 5,5% da receita líquida (-4,1% e -0,6pp vs 1T15). Excluindo o efeito da Sociesc, as despesas comerciais seriam de R\$11,5 milhões (-12,5% e -0,6pp vs 1T15). A melhora de margem é resultado de uma queda na provisão para devedores duvidosos (PDD) de 0,7pp versus o mesmo período do ano passado. Apesar de uma postura um pouco mais conservadora de provisionamento para cada faixa de “aging” que já vem sendo adotada desde o 3T15, refletindo assim uma perspectiva mais desafiadora no ambiente macroeconômico, reportamos uma queda na PDD neste trimestre. É importante lembrar, no entanto, que a PDD do 1T15 tinha sido particularmente mais alta, uma vez que refletia a migração de uma carteira de recebíveis de FIES para Não FIES, referente aos alunos que haviam perdido os prazos de aditamento de seus respectivos contratos no final de 2014.

Despesas Gerais e Administrativas

As despesas gerais e administrativas totalizaram R\$23,9 milhões no trimestre e representaram 10,4% da receita líquida (+23,5% e +1,5pp vs 1T15). Este crescimento é explicado principalmente pela consolidação dos resultados da Sociesc a partir de fevereiro e por um aumento, na comparação com o 1T15, das despesas com provisões do FGEDUC e Pravalor. Assim como visto na PDD, mas com efeito inverso, a despesa com FGEDUC do 1T15 foi positivamente impactada pelo estorno de provisões devido à migração da carteira de recebíveis de FIES para Não FIES no total de R\$1,1 milhões, referente aos mesmos alunos que perderam os prazos de aditamento de seus respectivos contratos no final de 2014.

Outras Receitas (Despesas) Operacionais

As outras despesas operacionais totalizaram R\$2,0 milhões no trimestre e representaram 0,9% da receita líquida (-0,6% e 0,0pp vs 1T15). Excluindo o efeito da Sociesc as outras despesas operacionais seriam de R\$1,7 milhões ou 0,8% da receita líquida (+14,1% e -0,1pp vs 1T15).



DESEMPENHO FINANCEIRO – Outros Negócios

Valores em R\$ (milhões)	Outros Negócios				
	1T16	% AV	1T15	% AV	% AH
Receita Bruta	5,6	113,4%	2,7	117,8%	104,9%
Descontos, Deduções & Bolsas	(0,2)	-4,9%	(0,3)	-12,8%	-17,8%
Impostos & Taxas	(0,4)	-8,5%	(0,1)	-5,0%	261,0%
Receita Líquida	5,0	100,0%	2,3	100,0%	112,7%
Total de Custos	(3,5)	-69,6%	(1,5)	-63,8%	132,2%
- Pessoal	(0,8)	-15,2%	(0,6)	-25,1%	28,5%
- Serviços de Terceiros	(1,5)	-30,4%	(0,4)	-17,5%	269,1%
- CMV	(0,5)	-10,8%	(0,2)	-8,6%	167,5%
- Aluguel & Ocupação	(0,3)	-5,8%	(0,1)	-3,6%	244,2%
- Outras	(0,4)	-7,6%	(0,2)	-9,1%	77,8%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	1,5	30,4%	0,8	36,2%	78,5%
Despesas Comerciais	(0,2)	-4,1%	(0,9)	-39,0%	-77,8%
- PDD	0,0	0,3%	(0,3)	-12,8%	-105,5%
- Marketing	(0,2)	-4,4%	(0,6)	-26,2%	-64,2%
Despesas Gerais & Administrativas	(3,1)	-63,1%	(3,5)	-151,4%	-11,4%
- Pessoal	(2,4)	-48,1%	(2,8)	-118,9%	-13,9%
- Serviços de Terceiros	(0,2)	-3,9%	(0,1)	-2,4%	251,2%
- Aluguel & Ocupação	(0,3)	-5,6%	(0,3)	-11,6%	2,7%
- Outras	(0,3)	-5,5%	(0,4)	-18,5%	-37,4%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	0,0	0,6%	0,3	12,6%	-89,6%
- Provisões	0,0	0,0%	0,3	11,3%	-100,0%
- Impostos & Taxas	(0,1)	-1,3%	(0,1)	-2,4%	20,3%
- Outras receitas operacionais	0,1	2,0%	0,1	3,7%	12,6%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	0,0	0,0%	0,0	0,0%	-100,0%
Resultado Operacional	(1,8)	-36,2%	(3,3)	-141,6%	-45,6%

Neste trimestre, conforme mencionado anteriormente, passamos a consolidar em outros negócios, além da HSM, a área de Gestão e Inovação Tecnológica (GIT) da Sociesc. O GIT oferece projetos de consultoria para empresas e desenvolvimento de soluções corporativas na área de engenharia, além de uma estrutura laboratorial para suporte à criação de soluções tecnológicas (fundição, ferramentaria, outros).

A HSM é uma plataforma de soluções educacionais integradas que promove a atualização e o desenvolvimento de executivos e gestores em todo o Brasil, por meio de produtos customizados que privilegiam o aprendizado, a troca de experiências e o *networking*. A HSM Educação Executiva é composta pelas unidades de negócio Eventos, Escola de Negócios e *Publishing*.

Para o ano de 2016, planejamos realizar 6 eventos na HSM, incluindo 4 *master classes*, além dos eventos nos formatos já tradicionais, como os Fóruns e a ExpoManagement. Na Escola de Negócios, onde desenvolvemos soluções educacionais por meio do *In Company* e do HSM Performance, tivemos a realização de 9 programas no trimestre, 3 a menos que no mesmo período de 2015. Por fim, na unidade de negócio editorial, a revista HSM Management gerou vendas de 8,0 mil exemplares, foram vendidos 20,7 mil livros, incluindo os 3 livros lançados neste trimestre, e atingimos uma base de 28,2 mil usuários na plataforma HSM Experience.



O trimestre ainda reflete os desafios do contexto macroeconômico enfrentados em 2015, porém, já estamos sentindo os efeitos positivos da reestruturação realizada na HSM no ano passado, onde simplificamos ao máximo suas operações para assim reduzir a sua estrutura de gestão. Com isso reportamos uma receita líquida no trimestre de R\$2,3 milhões, praticamente em linha com o 1T15, porém reduzindo o prejuízo de R\$3,3 milhões no 1T15 para R\$1,7 milhões no 1T16. Já a área de Gestão e Inovação Tecnológica contribuiu com R\$2,6 milhões de receita líquida e um resultado operacional próximo de zero neste trimestre.



DESEMPENHO CONSOLIDADO DA COMPANHIA

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima				
	1T16	% AV	1T15	% AV	% AH
Receita Bruta	334,2	142,6%	302,3	138,4%	10,6%
Descontos, Deduções & Bolsas	(95,1)	-40,6%	(79,1)	-36,2%	20,2%
Impostos & Taxas	(4,8)	-2,1%	(4,7)	-2,2%	2,0%
Receita Líquida	234,4	100,0%	218,5	100,0%	7,3%
Total de Custos	(116,9)	-49,9%	(96,4)	-44,1%	21,3%
- Pessoal	(86,4)	-36,9%	(76,3)	-34,9%	13,2%
- Serviços de Terceiros	(4,8)	-2,1%	(2,3)	-1,1%	109,0%
- CMV	(0,5)	-0,2%	(0,2)	-0,1%	167,6%
- Aluguel & Ocupação	(19,8)	-8,4%	(13,3)	-6,1%	48,9%
- Outras	(5,4)	-2,3%	(4,3)	-2,0%	24,9%
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	117,5	50,1%	122,1	55,9%	-3,8%
Despesas Comerciais	(12,8)	-5,5%	(14,1)	-6,5%	-8,9%
- PDD	(7,0)	-3,0%	(8,2)	-3,8%	-15,3%
- Marketing	(5,9)	-2,5%	(5,9)	-2,7%	0,2%
Despesas Gerais & Administrativas	(27,0)	-11,5%	(22,9)	-10,5%	18,1%
- Pessoal	(15,2)	-6,5%	(13,4)	-6,1%	12,8%
- Serviços de Terceiros	(2,4)	-1,0%	(1,9)	-0,9%	31,4%
- Aluguel & Ocupação	(1,2)	-0,5%	(1,7)	-0,8%	-33,1%
- Outras	(8,3)	-3,5%	(5,9)	-2,7%	40,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,0)	-0,8%	(1,7)	-0,8%	14,7%
- Provisões	(3,3)	-1,4%	(2,9)	-1,3%	13,5%
- Impostos & Taxas	(0,3)	-0,1%	(0,3)	-0,1%	22,3%
- Outras receitas operacionais	1,6	0,7%	1,4	0,6%	13,7%
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	4,6	1,9%	2,9	1,3%	59,1%
Resultado Operacional	80,2	34,2%	86,3	39,5%	-7,0%
- Despesas Corporativas	(12,8)	-5,5%	(13,0)	-5,9%	-1,2%
EBITDA Ajustado	67,4	28,8%	73,3	33,6%	-8,1%
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(4,6)	-1,9%	(2,9)	-1,3%	59,1%
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(0,4)	-0,2%	(1,9)	-0,9%	0,0%
EBITDA	62,5	26,7%	68,5	31,4%	-8,8%
Depreciação & Amortização	(8,5)	-3,6%	(7,1)	-3,3%	19,7%
EBIT	54,0	23,0%	61,4	28,1%	-12,1%
Resultado Financeiro Líquido	(1,2)	-0,5%	2,4	1,1%	-148,3%
EBT	52,8	22,5%	63,8	29,2%	-17,3%
Imposto de Renda & CSLL	(0,1)	0,0%	0,0	0,0%	-861,0%
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	52,8	22,5%	63,8	29,2%	-17,4%
Participação dos acionistas não controladores	0,0	0,0%	0,0	0,0%	
Resultado Líquido	52,8	22,5%	63,8	29,2%	-17,4%
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,4	0,2%	1,9	0,9%	0,0%
Resultado Líquido Ajustado	53,1	22,7%	65,8	30,1%	-19,2%

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.



Despesas Corporativas

As despesas corporativas totalizaram R\$12,8 milhões no trimestre e representaram 5,5% da receita líquida. Mantivemos, dessa forma, praticamente o mesmo nível de despesas do 1T15 (R\$13,0 milhões) apesar dos aumentos naturais devido à inflação e reajustes de salários no período. Isto, somado aos ganhos de escala devido à consolidação da Sociesc, representou uma melhoria de +0,4pp sobre a receita líquida neste trimestre. Continuamos com um controle bastante disciplinado de nossas despesas corporativas para continuar traduzindo oportunidades de melhoria de produtividade em ganhos de margem.

EBITDA e EBITDA Ajustado

O EBITDA ajustado totalizou R\$67,4 milhões no trimestre (-8,1% vs 1T15) e apresentou uma margem de 28,8% sobre a receita líquida (-4,8pp vs 1T15). Importante destacar que a consolidação da Sociesc, que ainda opera com uma margem inferior às nossas outras operações, representa uma diluição de 2,5pp neste trimestre. Ainda assim, recuamos outros 2,3pp em nossa margem EBITDA ajustada, principalmente devido à queda de nossa base de alunos, parcialmente compensadas pelos ganhos de eficiência na HSM e nas despesas corporativas.

Itens Não Recorrentes

Valores em R\$ (milhões)	EBITDA
	1T16
Despesas de Reestruturação	(1,3)
Ajuste Contas a Receber FIES	0,9
Total de itens Não Recorrentes	(0,4)

Despesas de Reestruturação. Neste trimestre reportamos uma despesa de R\$1,3 milhões referente à baixa de ativo imobilizado, sem efeito em caixa, referente às benfeitorias em dois de nossos campi em Minas Gerais. Com a redução no número de novos ingressantes, fizemos adequações nestas unidades reduzindo parcialmente suas respectivas capacidades instaladas.

Ajuste contas a receber FIES. Conforme reportado no 4T15, em fevereiro de 2016 firmamos um acordo com o governo prevendo que as mensalidades de FIES referentes à competência 2015 e ainda não pagas, sejam corrigidas pela inflação (IPCA) e quitadas nos próximos 3 anos. Desta forma, no resultado de 2015, realizamos um ajuste de R\$7,8 milhões em nosso Contas a Receber de FIES e Receita Bruta refletindo o *spread* entre a taxa de juros base (SELIC) e a inflação (IPCA). Este ajuste que impactou negativamente o resultado de 2015, passará a ter um efeito positivo a partir de 2016. Neste trimestre excluímos o impacto positivo deste ajuste, que representou uma receita de R\$0,9 milhões, também sem efeito em caixa.



Imposto de Renda e Contribuição Social

Continuamos nos beneficiando do Prouni, que nos garante isenção de imposto de renda e contribuição social para a maior parte de nosso negócio. No 1T16, reportamos uma despesa com imposto de renda e contribuição social no valor de R\$0,1 milhões.

Resultado Financeiro

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima	
	1T16	1T15
(+) Receita Financeira	16,7	8,7
Receita com juros de mensalidades	4,6	2,9
Receita com aplicações financeiras	5,1	3,8
Outras	7,0	2,1
(-) Despesa Financeira	(17,9)	(6,3)
Despesa de juros com empréstimos	(12,9)	(4,2)
Despesa de juros com tributos	(0,1)	(0,1)
Outros	(4,9)	(2,0)
Resultado Financeiro	(1,2)	2,4

No 1T16 apresentamos um resultado financeiro negativo de R\$1,2 milhões ante um resultado financeiro positivo de R\$2,4 milhões no 1T15. Reportamos um aumento nas receitas financeiras, tanto pelo aumento das aplicações financeiras quanto dos juros sobre mensalidades. Estamos reconhecendo também uma receita financeira, no valor de R\$5,5 milhões neste trimestre, referentes à efetiva correção monetária do saldo a receber de FIES relacionados ao acordo firmado com o Governo das mensalidades de 2015 impactadas pela PN23. Diferentemente dos impactos do ajuste a valor presente no contas a receber e receita bruta que estão sendo excluídos como itens não recorrentes de nossos resultados, esta correção do saldo pelo IPCA representa um ganho efetivo para nosso resultado líquido, e se traduzirá em um impacto positivo em caixa quando o governo efetivamente quitar as parcelas do acordo. Não estamos, no entanto, considerando nenhum destes efeitos em nosso EBITDA ajustado.

Nossa despesa financeira com juros sobre empréstimos bancários sobem no período devido às novas captações que realizamos ao longo de 2015. Além disso, reportamos um aumento das despesas com o subsídio de juros para nossos alunos que participam do programa de financiamento PraValer, que neste trimestre somam R\$2,4 milhões, à medida que aumentamos a penetração deste programa em nossa base de alunos.



Resultado Líquido

O Resultado Líquido Ajustado no 1T16 totalizou R\$53,1 milhões (-19,2% vs 1T15) e apresentou uma margem de 22,7% sobre a receita líquida (-7,4pp vs 1T15).

Caixa e Endividamento Líquido

Valores em R\$ (milhões)	Consolidado Ânima		
	MAR 16	MAR 15	DEZ 15
Total de Disponibilidades	150,1	118,8	184,5
Caixa	24,5	25,7	25,5
Aplicações Financeiras	125,6	93,1	159,1
Total de Empréstimos e Financiamentos ¹	374,0	121,2	331,6
Curto prazo	136,4	31,0	112,1
Longo prazo	237,5	90,1	219,5
Disponibilidade (Dívida) Líquida ²	(223,8)	(2,4)	(147,1)
Outras Obrigações de Curto e Longo Prazo	32,7	3,2	3,6
Disponibilidade (Dívida) Líquida ³	(256,6)	(5,6)	(150,7)

¹Valor líquido ajustado pelo swap

²Disponibilidade considerando apenas as obrigações bancárias.

³Disponibilidade considerando todas as obrigações de curto e longo prazos relacionadas ao pagamento de parcelamentos tributários e às aquisições.

Ao final do 1T16 apresentamos um total de disponibilidades de R\$150,1 milhões e um saldo de R\$374,0 milhões de Empréstimos e Financiamentos. Em relação ao saldo em Dezembro de 2015, além da amortização recorrente dos empréstimos vigentes, passamos a consolidar o saldo da dívida bancária da Sociesc e captamos a primeira parcela de um empréstimo de longo prazo firmado com a FINEP.

Considerando as outras obrigações de curto e longo prazo, representadas pelo parcelamento tributário e pelo valor presente da aquisição da Sociesc, a dívida líquida totalizou R\$256,6 milhões, ou uma alavancagem de 1,4x (dívida líquida ÷ EBITDA ajustado dos últimos 12 meses).



Contas a Receber e Prazo Médio de Recebimento (PMR)

Encerramos o trimestre com um saldo de Contas a Receber líquido de R\$386,8 milhões. Para fins gerenciais, e cálculos do PMR, estamos ajustando o saldo a receber em R\$6,9 milhões, composto pelo ajuste de R\$7,8 milhões contabilizados no 4T15 menos a baixa de R\$0,9 milhões registrada neste trimestre.

Desta forma, nosso Contas a Receber Ajustado totalizou R\$393,6 milhões apresentando um crescimento de R\$177,6 milhões, se comparado ao 1T15. Este aumento continua sendo explicado principalmente pelo FIES, uma vez que o volume de repasses e recompras nos trimestres ímpares continuam sendo menos relevantes, dado que o processo de matrícula e rematrícula ainda está em curso. A consolidação da Sociesc, por sua vez agregou um saldo de R\$14,4 milhões.

	1T16	4T15	3T15	2T15	1T15	
	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 1T16 / 1T15
Contas a Receber Líquido	386,8	289,3	272,6	274,2	216,0	170,7
Ajuste Contas a Receber FIES	(6,9)	(7,8)	0,0	0,0	0,0	(6,9)
Contas a Receber Líquido Ajustado	393,6	297,1	272,6	274,2	216,0	177,6
a vencer	338,9	239,1	226,7	220,5	176,8	162,0
até 180 d	42,1	40,9	32,4	43,4	29,2	12,9
de 180 a 360 d	9,3	14,4	9,8	6,5	6,3	3,0
de 361 a 720 d	3,3	2,7	3,7	3,9	3,7	(0,4)
há mais de 721 d	0,0	(0,0)	0,0	0,0	0,0	0,0

Em relação ao mesmo período do ano anterior, nosso PMR (prazo médio de recebimento) subiu para 149 dias, o que representa um crescimento de 60 dias. Segmentando nosso saldo de contas a receber, reportamos um PMR de 299 dias para os recebíveis de FIES, ou 173 dias superior em relação ao 1T15, e 89 dias acima do reportado no 4T15.

Para alunos Não FIES nosso PMR estava em 56 dias no 1T16, 5 dias a menos quando comparado aos 61 dias no mesmo período do ano anterior. Na linha de outros negócios, agora levando em consideração o GIT além da HSM, encerramos o trimestre com um PMR de 121 dias. Por último, em relação ao Pronatec, encerramos o trimestre com um PMR de 60 dias.



	1T16 *	4T15	3T15	2T15	1T15	
Total	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 1T16 / 1T15
Contas a Receber Líquido	386,8	289,3	272,6	274,2	216,0	170,7
Ajuste Contas a Receber FIES	(6,9)	(7,8)	0,0	0,0	0,0	(6,9)
Contas a Receber Líquido Ajustado	393,6	297,1	272,6	274,2	216,0	177,6
Receita Líquida Acumulada	234,4	864,9	650,3	440,9	218,5	15,9
PMR (Dias)	149	124	113	112	89	60

	1T16 *	4T15	3T15	2T15	1T15	
FIES	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 1T16 / 1T15
Contas a Receber Líquido	287,0	207,3	188,8	176,7	119,6	167,4
Ajuste Contas a Receber FIES	(6,9)	(7,8)	0,0	0,0	0,0	(6,9)
Contas a Receber Líquido Ajustado	293,9	215,1	188,8	176,7	119,6	174,3
Receita Líquida Acumulada	88,5	369,4	278,6	187,2	85,0	3,5
PMR (Dias)	299	210	183	170	127	173

	1T16 *	4T15	3T15	2T15	1T15	
Não FIES	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 1T16 / 1T15
Contas a Receber Líquido	86,6	78,3	77,3	89,7	85,9	0,7
Receita Líquida Acumulada	136,3	451,8	347,0	237,4	126,7	9,6
PMR (Dias)	56	63	61	69	61	-5

	1T16 *	4T15	3T15	2T15	1T15	
Outros Negócios	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 1T16 / 1T15
Contas a Receber Líquido	8,9	3,2	4,0	3,6	3,2	5,7
Receita Líquida Acumulada	5,0	32,5	14,6	8,6	2,3	2,7
PMR (Dias)	121	36	74	75	125	-4

	1T16 *	4T15	3T15	2T15	1T15	
PRONATEC	Total	Total	Total	Total	Total	Δ 1T16 / 1T15
Contas a Receber Líquido	4,2	0,4	2,5	4,1	7,3	(3,1)
Receita Líquida Acumulada	4,5	11,2	10,1	7,7	4,4	0,1
PMR (Dias)	60	14	67	97	148	-88

* PMR do 1T16 ponderado, considerando a sociesc somente a partir de 01/Fev/16

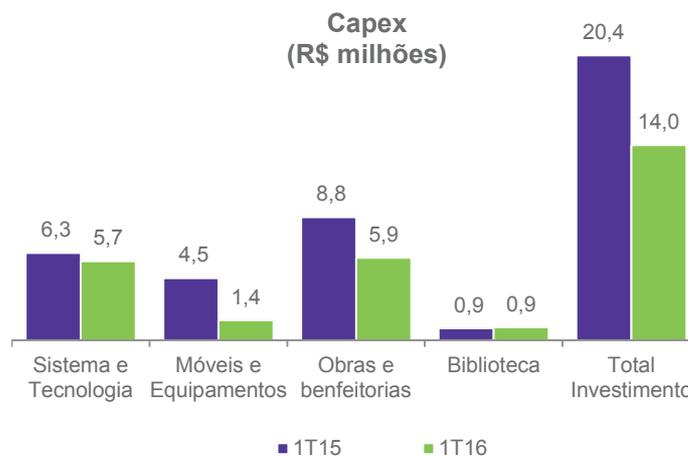


Investimentos (CAPEX)

No 1T16, nossos investimentos totalizaram R\$14,0 milhões, ou 6,0% da receita líquida, e representaram uma redução em relação ao 1T15, quando reportamos um investimento total de R\$20,4 milhões, ou 9,3% da receita líquida. Este valor inclui tanto os investimentos relacionados aos projetos de expansão como os de manutenção em nossos campi.

A redução dos investimentos em relação ao 1T15 é explicada principalmente pelos projetos de expansão para o interior de Minas Gerais, visto que naquele período estávamos no auge dos investimentos destes projetos, e atualmente estamos com estas unidades prontas para início de operação. Naquele período estávamos também executando a expansão de alguns campi em Belo Horizonte e investindo para o crescimento orgânico da São Judas nos campi já existentes, investimentos que atualmente já estão maduros.

Além do investimento em nossas unidades presenciais, seguimos alocando recursos em nossos sistemas e tecnologia aplicada à educação. Entre os principais projetos estão os relacionados ao desenvolvimento de conteúdo e evolução das plataformas tecnológicas para nosso Ensino à Distância e a plataforma dos nossos projetos de Inovação.





Fluxo de Caixa

	1T16	1T15
Resultado Líquido	52,8	63,8
Participação dos acionistas não controladores	0,0	0,0
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	52,8	63,8
Depreciação & Amortização	8,5	7,1
Receita / Despesa com juros e atualização monetária	2,6	0,9
Provisão para riscos trabalhistas, tributário e cíveis	1,2	0,3
Outros ajustes ao resultado líquido	1,5	(0,0)
Geração de Caixa Operacional	66,6	72,1
Δ Contas a receber/PDD	(76,7)	(58,8)
Δ Outros ativos/passivos	0,6	4,5
Variação de capital de giro	(76,1)	(54,4)
Geração de Caixa Livre antes CAPEX	(9,5)	17,8
CAPEX - Imobilizado e Intangível	(14,0)	(20,4)
Geração de Caixa Livre	(23,5)	(2,6)
Atividades de Financiamento	(7,9)	(8,2)
Ações em tesouraria	(8,4)	0,0
Aquisições	5,3	(6,2)
Dividendos	0,0	0,0
Caixa líquido (aplicado) Gerado nas Atividades de Financiamento	(11,0)	(14,5)
AUMENTO (REDUÇÃO) LÍQUIDO (A) NO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(34,5)	(17,1)
Caixa e Aplicações Financeiras no início do período	184,5	135,9
Caixa e Aplicações Financeiras no fim do período	150,1	118,8

Chegamos ao final do 1T16 com um total de disponibilidades de caixa e aplicações financeiras de R\$150,1 milhões, o que representou uma diminuição de R\$34,5 milhões em relação ao 4T15. Reportamos uma Geração de Caixa Operacional, antes de Capital de Giro e Capex, no valor de R\$66,6 milhões. Neste período, apresentamos um consumo de capital de giro de R\$76,1 milhões, principalmente pelo aumento do Contas a Receber de FIES, conforme citado anteriormente. Investimos ainda R\$14,0 milhões em Capex, encerrando o trimestre com uma Geração de Caixa Livre negativa de R\$23,5 milhões.

Seguimos amortizando os nossos empréstimos e financiamentos recorrentes que no período representaram um consumo de caixa de R\$7,9 milhões. Conforme aprovação do programa de recompra de ações aprovados por nosso conselho de administração em 02 de outubro de 2015, adquirimos R\$8,4 milhões em ações neste trimestre.



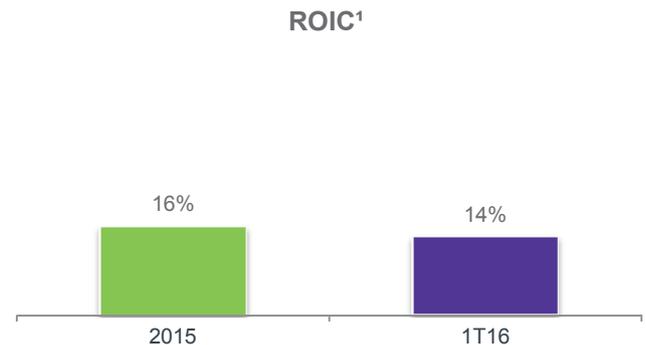
Finalmente, registramos uma entrada de caixa de R\$5,3 milhões pelo efeito líquido da aquisição da Sociesc até o momento, considerando que houve um desembolso de R\$0,3 milhões e a consolidação do saldo de caixa da Sociesc no valor de R\$5,6 milhões.

Retorno Sobre Capital Investido (ROIC)

Entre outras métricas de desempenho financeiro, seguimos acompanhando o nosso retorno sobre capital investido (ROIC). Ao final do 1T16, analisando os últimos 12 meses, apresentamos um retorno de 14%. Em relação a 2015, apresentamos um pequeno recuo, tanto pela consolidação dos resultados da Sociesc (ainda modestos neste trimestre) como pelo aumento do capital investido médio, ainda impactado pelo Contas a Receber de FIES e pela consolidação do balanço da Sociesc. Vale destacar que a aquisição da Sociesc inclui o imóvel que abriga o atual campus da Sociesc em Curitiba.

Vale lembrar que este número considera o resultado operacional líquido depois de impostos (NOPAT) das nossas operações e o capital investido médio dos últimos 4 trimestres. Já o capital investido médio dos últimos 4 trimestres, considera, além dos ativos e passivos circulantes e ativos fixos, o saldo de contas a receber de FIES de longo prazo relacionado ao acordo firmado com o governo no início deste ano.

Excluindo os ativos intangíveis não amortizáveis do valor do capital investido, apresentamos no 1T16 um retorno de 29%. Entendemos que a análise do ROIC sob estas duas perspectivas nos permite avaliar e acompanhar a performance dos nossos negócios de forma mais ampla.



¹ ROIC = EBIT LTM (ajustado por não recorrente da Whitney em 2015) * (1 - taxa efetiva de IR/CSLL) ÷ capital investido médio.
Capital Investido = capital de giro líquido + contas a receber FIES longo prazo + ativo fixo líquido



ANEXO 1 – Reconciliação do Demonstrativo do Resultado 1T16

Consolidado Ânima Valores em R\$ (milhões)	1T16					
	DRE Gerencial	Depreciação & Amortização	Corporativas	Multa & Juros Mensalidades	Itens Não Recorrentes	DRE Societária
Receita Bruta	334,2				0,9	335,2
Descontos, Deduções & Bolsas	(95,1)					(95,1)
Impostos & Taxas	(4,8)					(4,8)
Receita Líquida	234,4				0,9	235,3
Total de Custos	(116,9)	(5,0)	0,0	0,0	0,0	(121,9)
- Pessoal	(86,4)					(86,4)
- Serviços de Terceiros	(4,8)					(4,8)
- CMV	(0,5)					(0,5)
- Aluguel & Ocupação	(19,8)					(19,8)
- Outras	(5,4)	(5,0)				(10,4)
Lucro Bruto (excluindo deprec. /amort.)	117,5	(5,0)	0,0	0,0	0,9	113,4
Despesas Comerciais	(12,8)		(0,4)		0,0	(13,2)
- PDD	(7,0)		0,0			(7,0)
- Marketing	(5,9)		(0,4)			(6,3)
Despesas Gerais & Administrativas	(27,0)	(3,5)	(12,2)	0,0	(1,3)	(44,0)
- Pessoal	(15,2)		(9,0)			(24,1)
- Serviços de Terceiros	(2,4)		(1,3)			(3,7)
- Aluguel & Ocupação	(1,151)		(0,3)			(1,4)
- Outras	(8,3)	(3,5)	(1,7)		(1,3)	(14,7)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(2,0)	0,0	(0,3)	0,0	0,0	(2,2)
- Provisões	(3,3)		0,2			(3,1)
- Impostos & Taxas	(0,3)		(0,4)			(0,7)
- Outras receitas operacionais	1,6		(0,0)			1,6
Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	4,6			(4,6)		0,0
Resultado Operacional	80,2	(8,5)	(12,8)	(4,6)	(0,4)	54,0
- Despesas Corporativas	(12,8)		12,8			(0,0)
EBITDA Ajustado	67,4	(8,5)	0,0	(4,6)	(0,4)	54,0
(-) Resultado Multa, Juros s/ Mensalidade	(4,6)			4,6		0,0
(-) Itens Não-Recorrentes ¹	(0,4)				0,4	0,0
EBITDA	62,5	(8,5)	0,0	0,0	0,0	54,0
Depreciação & Amortização	(8,5)	8,5				0,0
EBIT	54,0	0,0	0,0	0,0	0,0	54,0
Resultado Financeiro Líquido	(1,2)					(1,2)
EBT	52,8	0,0	0,0	0,0	0,0	52,8
Imposto de Renda & CSLL	(0,1)					(0,1)
Resultado Líquido Antes dos Acionistas Não Controladores	52,8	0,0	0,0	0,0	0,0	52,8
Participação dos acionistas não controladores	0,0					0,0
Resultado Líquido	52,8	0,0	0,0	0,0	0,0	52,8
(-) Itens Não-Recorrentes ²	0,4				(0,4)	0,0
Resultado Líquido Ajustado	53,1	0,0	0,0	0,0	(0,4)	52,8

¹ Itens Não Recorrentes que impactam no EBITDA.

² Itens Não Recorrentes que impactam no Resultado Líquido.



ANEXO 2 – DRE IFRS

	1T16	1T15
RECEITA LÍQUIDA	235,3	218,0
CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS	(121,9)	(100,6)
(PREJUÍZO) LUCRO BRUTO	113,4	117,4
RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS	(59,4)	(56,0)
Comerciais	(13,2)	(13,9)
Gerais e administrativas	(44,0)	(40,1)
Resultado de equivalência patrimonial	-	-
Outras (despesas) receitas operacionais	(2,2)	(2,0)
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO	54,0	61,4
Receita financeira	22,8	8,7
Despesa financeira	(24,0)	(6,3)
LUCRO (PREJUÍZO) ANTES DE IMPOSTOS	52,8	63,8
Imposto de renda e contribuição social, corrente e diferido	(0,1)	0,0
LUCRO OU PREJUÍZO ANTES DOS ACIONISTAS NÃO CONTROLADORES	52,8	63,8
Participação dos acionistas não controladores	-	-
LUCRO OU PREJUÍZO DO EXERCÍCIO	52,8	63,8



ANEXO 3 – Balanço IFRS

Ativo	MAR 16	MAR 15	DEZ 15	Passivo	MAR 16	MAR 15	DEZ 15
Ativo Circulante	443,9	372,1	394,1	Passivo Circulante	259,2	172,8	238,1
Caixa e equivalentes de caixa	24,5	25,7	25,5	Fornecedores	19,1	22,1	19,6
Aplicações financeiras	125,6	93,1	159,1	Empréstimos e financiamentos	138,2	31,0	124,2
Contas a receber	258,4	214,0	165,9	Obrigações sociais e salariais	49,9	49,5	46,4
Adiantamentos diversos	13,3	14,7	19,0	Obrigações tributárias	8,5	7,7	10,7
Impostos e contribuições a recuperar	8,8	13,5	8,3	Adiantamentos de clientes	22,6	22,6	21,0
Derivativos	3,2	-	12,1	Parcelamento de impostos e contribuições	0,2	0,6	0,2
Outros ativos circulantes	10,2	11,1	4,3	Títulos a pagar	3,3	-	-
				Dividendos a pagar	15,3	39,2	15,3
				Derivativos	1,6	-	-
				Outros passivos circulantes	0,6	0,0	0,7
Ativo Não Circulante	894,5	624,1	781,7	Passivo Não Circulante	392,8	163,4	295,6
Contas a Receber	128,4	2,0	123,4	Empréstimos e financiamentos	233,1	90,1	230,3
Adiantamentos diversos	4,4	2,5	3,0	Títulos a pagar	25,9	-	-
Depósitos judiciais	31,2	22,6	27,9	Débitos com partes relacionadas	-	-	-
Créditos com partes relacionadas	0,0	-	0,0	Adiantamentos de clientes	-	-	-
Impostos e contribuições a recuperar	6,4	4,5	7,5	Parcelamento de impostos e contribuições	3,3	2,6	3,4
Derivativos	-	-	10,7	Imposto de renda e contribuição social diferidos	25,3	15,4	15,3
Outros ativos não circulantes	14,8	8,6	10,5	Provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	100,2	54,3	46,1
Investimentos	-	-	-	Derivativos	4,5	-	-
Imobilizado	211,1	134,8	146,0	Outros passivos não circulantes	0,5	1,0	0,5
Intangível	498,2	449,1	452,6				
				Patrimônio Líquido (Passivo a Descoberto)	686,5	660,1	642,1
				Capital Social	496,4	496,4	496,4
				Reserva de capital	1,2	1,2	1,2
				Reservas de lucros	217,2	168,2	217,2
				Ações em tesouraria	(11,6)	(0,0)	(3,1)
				Ajuste de avaliação patrimonial	(69,6)	(69,6)	(69,6)
				Lucros acumulados	52,8	63,8	(0,0)
Total do Ativo	1.338,5	996,3	1.175,8	Total do Patrimônio Líquido e Passivo	1.338,5	996,3	1.175,8



ANEXO 4 – Fluxo de Caixa IFRS

	1T16	1T15
Lucro líquido do exercício	52,8	63,8
Ajustes por:		
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	7,0	7,8
(Atualização) reversão depósito judicial	(0,8)	(0,6)
Depreciação e amortização	8,5	7,1
Baixa de valor residual de imobilizado e intangível	1,4	0,0
Despesas de juros de empréstimos, financiamentos, parcelamento impostos	12,9	4,2
Constituição, reversão e atualização de provisão para riscos trabalhistas, tributários e cíveis	3,1	2,8
Despesa de ajuste a valor presente e correção monetária com títulos	1,1	0,2
Receita de ajuste a valor presente e correção monetária FIES	(6,4)	
Imposto de renda e contribuição social correntes e diferidos	0,1	(0,0)
Perda com investimentos	0,0	-
	79,6	85,4
Varição nos ativos e passivos operacionais		
Redução (Aumento) de contas a receber	(83,6)	(66,7)
Redução de adiantamentos diversos	6,5	10,2
(Aumento) redução de depósitos judiciais	(2,2)	(2,0)
(Aumento) Redução de impostos e contribuições a recuperar	1,3	(0,4)
Redução (Aumento) de outros ativos	(0,3)	(4,3)
Aumento (redução) de fornecedores	(2,5)	5,5
Aumento (redução) de obrigações tributárias, sociais e salários	(2,4)	(0,2)
Aumento (redução) de adiantamento de clientes	0,6	(3,6)
Aumento (redução) de parcelamento de impostos e contribuições	(0,1)	(0,1)
(Redução) de provisão para riscos trabalhistas, tributárias e cíveis	(1,1)	(1,9)
(Redução) Aumento de outros passivos	(0,2)	(0,7)
Caixa proveniente das operações	(84,0)	(64,2)
Juros pagos	(6,3)	(3,7)
Imposto de renda e contribuição social pagos	(0,3)	-
	(10,9)	17,5
Caixa líquido (aplicado nas) gerado nas atividades operacionais		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisição de investimento líquidas dos caixas adquiridos	5,3	-
(Resgate) Aquisição de aplicações financeiras	38,5	30,4
Rendimento de aplicações financeiras	(5,0)	(3,6)
Compra de ativo imobilizado	(9,2)	(20,4)
Compra de ativo intangível	(4,8)	-
	24,8	6,5
Caixa líquido gerado (aplicado) nas atividades de investimento		
FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Empréstimos e financiamentos		
Captações.	3,5	-
Amortizações.	(10,0)	(14,2)
Ações em tesouraria	(8,4)	-
	(14,9)	(14,2)
Caixa líquido (aplicado) gerado nas atividades de financiamento		
FLUXO DE CAIXA (APLICADO) GERADO NO PERÍODO	(1,0)	9,8
VARIAÇÃO DAS DISPONIBILIDADES		
Caixa e equivalente de caixa no início do período	25,5	15,9
Caixa e equivalente de caixa no fim do período	24,5	25,7
(REDUÇÃO) AUMENTO DAS DISPONIBILIDADES	(1,0)	9,8